O Vento Sopra Onde Quer





Lewi Pethrus

Lewi Pethrus

O Vento Sopra Onde Quer



Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1982 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título do original em sueco:
VINDEN BLASER VART DEN VILL
Tradução de Ivar Vingren

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Pethrus, Lewy, 1884-1974.
P578v O Vento sopra onde quer / Lewy Pethrus ; tradução de Ivar Vingren. - Rio de Janeiro : Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1982.
Tradução de: Vinden Blaser Vart Den Vill.
1. Batismo com o Espírito Santo I. Título.

CDD - 234.12
82-0541 CDU - 265.1

Código para Pedidos: DT-207
Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 331
20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

5.000/1982
5.000/1984 - 2ª Edição
3ª Edição/1994

Índice

1. O batismo com o Espírito Santo – uma promessa para hoje 7
2. Uma necessidade para o nosso tempo..... 19
3. Como posso receber o batismo com o Espírito Santo 31
4. A importância do batismo com o Espírito Santo 47
5. A influência do Espírito Santo nos nossos sentimentos 59
6. O uso correto dos dons espirituais..... 73
7. Os ministérios espirituais..... 89

ABREVIATURAS USADAS NESTE LIVRO

VELHO TESTAMENTO

Gn - Gênesis
Êx - Êxodo
Lv - Levítico
Nm - Números
Dt -Deuteronômio
Js - Josué
Jz - Juízes
Rt - Rute
1 Sm - 1 Samuel
2 Sm - 2 Samuel
1 Rs - 1 Reis
2 Rs - 2 Reis
1 Cr - 1 Crônicas
2 Cr - 2 Crônicas
Ed - Esdras
Ne - Neemias
Et - Ester
Jó - Jó
Sl - Salmos
Pv - Provérbios
Ec - Eclesiastes
Ct - Cantares
Is - Isaias
Jr - Jeremias
Lm - Lamentações de Jeremias
Ez - Ezequiel
Dn - Daniel
Os - Oséias
Jl - Joel
Am - Amós
Ob - Obadias
Jn - Jonas
Mq - Miquéias
Na - Naum
Hc - Habacuque
Sf - Sofonias
Ag - Ageu
Zc - Zacarias
Ml - Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Mt - Mateus
Mc - Marcos
Lc - Lucas
Jo - João
At - Atos
Rm - Romanos
1 Co - 1 Coríntios
2 Co - 2 Coríntios
Gl - Gálatas
Ef - Efésios
Fp - Filipenses
Cl - Colossenses
1 Ts - 1 Tessalonicenses
2 Ts - 2 Tessalonicenses
1 Tm - 1 Timóteo
2 Tm - 2 Timóteo
Tt - Tito
Fm - Filemon
Hb - Hebreus
Tg - Tiago
1 Pe - 1 Pedro
2 Pe - 2 Pedro
1 Jo - 1 João
2 Jo - 2 João
3 Jo - 3 João
Jd - Judas
Ap - Apocalipse

1

O batismo com o Espírito Santo – uma promessa para hoje

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.) Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo", At 8.14-17.

A leitura do livro de Atos é como uma caminhada num dia de primavera através de um jardim cheio de vida e de fragrância. Nesse jardim, o próprio ar exala um cheiro de vida, e nele se nota um progressivo crescimento espiritual. Vêem-se as flores se transformarem em frutos e a colheita desses frutos já amadurecidos.

Quando lemos Atos, recebemos um forte sentimento de vida e de esperança, diante do maravilhoso, profundo, glorioso e vivo despertamento que descreve. Esse avivamento espalha-se de Jerusalém às diferentes províncias e depois a todo o mundo.

Vemos que a Igreja de Deus não está condenada à sequidão, à impotência, à preguiça, mas está numa posição certa diante de Deus; ela pode viver numa gloriosa e linda situação de despertamento, onde a vida de Deus nasce e a vida espiritual se desenvolve. Há uma coisa especial que se nota no livro de Atos – é o grande lugar que o Espírito Santo tem no trabalho cristão. Talvez alguém tenha ouvido falar do jardineiro que nunca estava satisfeito, até que obteve permissão de resolver ele mesmo sobre o tempo. Tratou de aproveitar toda a classe de tempo e de temperatura que achava que necessitava no seu jardim, mas esqueceu uma coisa, que só descobriu já tarde demais: Tinha esquecido o vento.

Deus porém, não se esqueceu do vento em relação à sua Igreja. Quando lemos Atos e vemos o progresso da obra de Deus onde o Evangelho foi anunciado, sentimos o glorioso vento do Espírito Santo, que move as flores e as folhas. Esse vento, põe tudo em movimento e executa a sua gloriosa obra entre os homens. Quando Jesus falou com Nicodemos, disse: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito". Esta gloriosa vida espiritual na primeira Igreja Cristã era regulada e dirigida por este poder invisível – a terceira pessoa da Trindade, que Jesus mes-

mo chamou de Espírito Santo. Meus irmãos, eu tenho esta visão otimista sobre a obra cristã. Se nós, como crentes, vivermos numa posição certa diante de Deus, então podemos estar nesta atmosfera maravilhosa de despertamento, e ver também como a Igreja de Deus cresce sempre e dá fruto. Mas o que é necessário é que o Espírito Santo tenha o seu lugar certo.

Se perguntarmos a um botânico, ele nos dirá a maravilhosa missão que cumpre o vento, no amadurecimento das frutas no pomar. Se falta vento, faltará também fertilidade. Creio que é por causa disso que muitas igrejas permanecem anos e anos sem frutos. As árvores florescem, mas quando vem o tempo das frutas, causa-nos admiração, porque quando florescem não produzem frutos. Se o vento do Espírito Santo não tem seu lugar na Igreja de Deus, o resultado em fertilidade será nulo. Mas o Senhor tem aberto os olhos de muitos para compreender a importância do Espírito Santo. Como era grande o valor do Consolador no tempo da Igreja Primitiva! Isto nos mostra também a importância que o Espírito Santo tem no trabalho espiritual no nosso tempo. Porque nós estamos debaixo das mesmas condições e situações que a Igreja Primitiva. Assim podemos ver que o cristianismo normal inclui também o batismo com o Espírito Santo.

1.1. *O batismo com o Espírito Santo para um despertamento constante*

Quando os apóstolos em Jerusalém ouviram que Samaria havia recebido a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, e a missão especial destes foi ajudar os que tinham crido no Senhor Jesus, a fim de que recebessem o batismo com o Espírito

Santo. Este é um relato muito interessante na história da Igreja Primitiva. Podemos perguntar se não ficaram satisfeitos os apóstolos em Jerusalém quando ouviram sobre a obra maravilhosa em Samaria. Está escrito que os samaritanos haviam primeiramente recebido a Palavra de Deus e seu maravilhoso poder criativo. A experiência deles foi tão profunda, que Filipe ousou batizá-los em água. (E no tempo apostólico não se batizava ninguém que não tivesse crido.) Filipe compreendeu que os que creram no Evangelho que ele pregara em Samaria tinham recebido a nova vida por meio da fé. Foram batizados nas águas e tomaram a decisão de sair do mundo, o que nesse tempo significava que a pessoa decidia pertencer inteiramente a Cristo. Foi um despertamento maravilhoso.

2. UMA NECESSIDADE PARA OS CRENTES ATUAIS

O poder de Deus operou de tal maneira, que os enfermos eram curados e os endemoninhados libertos. Não foi um despertamento fraco, pobre e sem expressão, mas verdadeiro e glorioso. E quem dirigia este avivamento e esta obra era Filipe – um homem batizado com o Espírito Santo. Ele foi um daqueles que em Jerusalém haviam sido escolhidos para diáconos, e se diz a respeito deles que deviam ser homens cheios do Espírito Santo. Parece que os irmãos em Jerusalém estavam satisfeitos com o despertamento em Samaria. Teriam dito uns aos outros: "Agora irmãos, estamos alegres e satisfeitos. Louvemos ao Senhor pela obra gloriosa realizada em Samaria, onde muitos têm sido salvos, batizados nas águas e pertencem à igreja. Agora temos

outra congregação lá". Mas o que está escrito é que enviaram outros dois homens de Jerusalém a Samaria para continuarem com a obra maravilhosa que Filipe tinha começado. Deviam proceder de tal maneira que os recém-convertidos fossem batizados com o Espírito Santo. E ao chegarem oraram por eles para que recebessem a promessa.

Isto é algo que coloca o cristianismo do nosso tempo diante de um problema muito sério. Quantos há nos nossos dias que dizem que quando uma pessoa recebe a Cristo, a obra já está completa. E alguns afirmam: "Cuidado com aqueles que dizem que vocês devem seguir adiante! E muito cuidado com os que dizem que existe algo que se chama o batismo com o Espírito Santo!" Isto é mais ou menos como se Filipe tivesse dito aos irmãos de Jerusalém quando vieram: "Não, meus irmãos, não quero que vocês se metam nesta obra. Estes novos convertidos são tão bons crentes como vocês. Também são batizados nas águas. Este homem, por exemplo, foi liberto dos demônios e salvo. Não é ele um salvo? E este que estava paralítico por vários anos e foi curado. Não recebeu ele um glorioso dom de Deus? Não digam que precisam receber algo mais, como se não fosse eficaz a salvação que já receberam!" Assim poderia Filipe ter dito, se fosse igual a alguns pregadores do nosso tempo.

2.1. *O batismo com o Espírito Santo - uma bênção normal*

Mas Filipe era um homem espiritual. Tinha, como diz a Escritura, um ministério espiritual,e parece que tinha um dom diferente do de Pedro e João. Por que Filipe não podia guiar o povo em Samaria a uma experiência do Espírito Santo? Está

bem claro na Bíblia que existem diferentes ministérios, como evangelistas, pastores, doutores, apóstolos e profetas. Uma das últimas palavras que Jesus falou a Pedro antes de subir ao Céu foi esta: "Simão, filho de Jonas, amas-me?" Pedro respondeu cautelosamente por três vezes que o amava, e, em cada vez que dizia que o amava, Jesus retrucava que, se o amava, que apascentasse os seus cordeiros.

Há uma missão que se denomina de *a missão de pastorear, de tomar conta das ovelhas e dos cordeiros.* Esta missão a haviam recebido, tanto Pedro como João. Mas Filipe, não. A missão de Filipe era levar as almas à experiência de um novo nascimento e, depois, parece que não podia levá-las mais adiante. E isto compreenderam os irmãos, que o jovem evangelista que tinha ido a Samaria após a grande perseguição, não podia ajudar os crentes de Samaria para uma experiência completa do Pentecoste e, por esta razão, enviaram outros dois.

A missão do pastor é a de guiar e cuidar das ovelhas e dos cordeiros, levando-os a pastos verdejantes, a uma vida mais rica e mais profunda com Deus.

3. UMA EXPERIÊNCIA NORMAL CRISTÃ

Pertence, portanto, a um cristianismo normal o batismo com o Espírito Santo. Por ter sido esta verdade esquecida é que, consciente ou inconscientemente, agora, quando uma pessoa recebe este batismo e os dons espirituais, pensam que é uma coisa toda especial. Mas não é assim. É somente uma experiência normal cristã, algo que pertence aos pri-

meiros rudimentos; é a primeira bênção da vida cristã. Há os que, embora sejam crentes por muitos anos, não tiveram ainda essa experiência, mas cremos que isto é devido a um falso ensino sobre o que é o batismo com o Espírito Santo. Essa bênção faz parte da salvação completa. Se tu, irmão, que tens crido em Jesus, ainda não recebeste esse batismo, o certo é que ele te pertence. Os irmãos de Jerusalém foram até Samaria e oraram pelos dali para que recebessem o Espírito Santo. Isto mostra a importância desse batismo para a obra cristã. E se os novos convertidos não são levados a essa vida gloriosa, o seu crescimento espiritual pára, a sua vida cristã fica defeituosa e não será nunca o que devia ser. Por isso é que o batismo representa muito para a obra de Deus.

Estive, um domingo, junto com o pastor Frank Mangs, num grande culto na cidade de Motala. Ele falou algumas palavras que desejo mencionar. Referindo-se ao avivamento que começou em Oxford, Inglaterra, disse que encontrou um padre que havia sido muito tocado por esse movimento, especialmente para levar almas a Cristo. O irmão Mangs, em conversa com ele, notou que o padre não tinha aquele poder que o faria um verdadeiro ganhador de almas e o ajudaria a prosseguir nessa árdua tarefa, pelo que lhe disse: "Meu pensamento é que vocês estão num perigo de querer dar ao povo aquilo que vocês mesmos não receberam, isto é, não têm a experiência que João mencionou: "Sereis batizados com o Espírito Santo e com fogo!" Sejam quais forem os movimentos que aparecerem, devemos nos lembrar de que um despertamento espiritual nunca será o que deve ser, se não contar com a pregação sobre o batismo com o Espírito Santo.

4. UMA VIDA DOMINADA POR DEUS

Há mais de 30 anos Deus tornou esta verdade do batismo com o Espírito Santo viva no meu coração. E já havia experimentado algo disso antes, nas minhas orações e anelos, mas esqueci. Naquele tempo em que tive esta gloriosa experiência, eu tinha apenas 18 anos e não compreendia de que se tratava. Via que era algo de Deus, mas não entendia que era o que a Bíblia chama de batismo com o Espírito Santo. Em 1905, tive um outro encontro com Deus, e Ele então me mostrou de uma maneira gloriosa que, além da bênção do perdão dos pecados e do novo nascimento, há algo complementar. Então compreendi que a minha vida cristã necessitava desse complemento, do contrário a minha vida como crente seria um fracasso: essa vida não estava sendo o que Deus queria que fosse, ou o que eu mesmo desejava. Isto Deus me mostrou por meio de dois livros que vieram às minhas mãos, e que me explicaram que havia outras experiências além do novo nascimento.

Em todo esse tempo, desde o ano 1905, esta verdade tem sido preciosa para mim, e nunca fui tentado a voltar atrás ou a desistir da certeza que havia recebido. Mas tenho de dizer que esta verdade nunca tinha sido tão importante para mim como nestes últimos tempos. A vontade de Deus para cada crente é que ele seja batizado com o Espírito Santo, para poder ser feliz e servir de bênção a outros. O mistério de servir está na experiência do batismo com o Espírito Santo.

Ouvi falar de alguém que afirmou que se usássemos árvores de natal com velas acesas, isto signifi-

caria uma grande vitória para a obra de Deus e para a salvação de almas. Desta forma se enfatizariam as tradições e cerimônias que expressam uma boa intenção ou desejo; diziam que isto nos ajudaria na nossa situação crítica atual. Mas não necessitamos de cerimônias de organizações. Nada disso ajudará a humanidade nestes tempos de sério decaimento espiritual. O que nos pode ajudar é que o poder pentecostal tenha lugar predominante nos nossos corações e nas nossas vidas, e que este fogo do Espírito esteja ardendo em nós o ano inteiro. Teremos então um cristianismo que não depende das estações do ano, uma salvação que dura as vinte e quatro horas do dia e durante o ano todo, sempre ardente. Paulo menciona que devemos *encher-nos* do Espírito: Ef 5.18. No dia de Pentecoste, foram todos cheios do Espírito Santo. Esta experiência tiveram os discípulos como resposta à sua grande necessidade de poder.

A palavra "cheios" tem sido mal compreendida, porque é interpretada no seu sentido natural. Falando que se pode ser mais, ou ser menos cheio do Espírito Santo, pode-se pensar que o Espírito de Deus é como uma massa líquida, que pode ser recebida em diferentes quantidades. No entanto, o Espírito Santo é uma pessoa, e não pode ser medido por porções. Assim, quando se fala de ser cheio do Espírito Santo, isso significa simplesmente que a pessoa que recebe esta experiência passa a ter a sua vida debaixo do domínio do Espírito Santo. Quer dizer que o recôndito da sua vida religiosa, da sua crença, dos seus negócios, do seu intelecto; que a sua vida privada; que o seu lar, que a sua vida econômica – enfim, que tudo o que lhe pertence é con-

quistado pelo Espírito Santo; que é posto debaixo do controle, do domínio e do seu poder divino. O fato de termos a nossa vida assim posta sob o cetro do Espírito Santo é exatamente o que a Bíblia classifica *ser cheio do Espírito Santo.* E esta é a grande experiência de que todo cristão necessita.

5. UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR

Pouco significam os despertamentos e os movimentos espirituais que se façam quando se descuida do batismo com o Espírito Santo como uma experiência definitiva na vida do crente; esses movimentos não alcançam o seu alvo. Não quero dizer que o Espírito seja o alvo, mas que somente com a plenitude do Espírito é que se pode chegar a uma experiência completa de salvação. Alguém pode ser salvo e nascido de novo, mas lhe está faltando algo, para que a adoção funcione perfeitamente, para que na sua vida terrena possa cumprir a sua missão. Que importante é então que todos os filhos de Deus sejam batizados com o Espírito Santo depois de haverem crido no Senhor Jesus!

Há aqueles que afirmam que uma pessoa que nasceu de novo também foi concomitantemente batizada com o Espírito Santo, pois ninguém pode nascer de novo sem ter a experiência do Espírito Santo. Muitos livros têm sido escritos nos quais se afirma que o novo nascimento e o batismo com o Espírito Santo são uma e a mesma coisa. Com isto querem dizer que ninguém é nascido de novo sem ter a experiência do Pentecoste, aquela que as pessoas na casa de Cornélio experimentaram, e também os discípulos em Éfeso, quando Paulo pôs as mãos sobre eles. Os que não tiveram essa experiên-

cia não são, segundo essa opinião, nascidos de novo. Isso é uma afirmação impensada: É impedir o novo convertido de receber o batismo com o Espírito Santo. Não tenho coragem de pregar tal mensagem. Seria prejudicar a vida espiritual desses que não receberam o batismo com o Espírito Santo. Não tenho coragem de fazer isso. Cremos que aquele que é nascido de novo é filho de Deus, e que, se morrer, irá para o Céu. Mas uma coisa é certa: a sua vida terrena não pode estar no plano de Deus, pela razão de não estar cheio daquele poder de que tanto necessita.

2

Uma necessidade para o nosso tempo

1. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO - SUSTENTO DA OBRA MISSIONÁRIA

"Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder", Lc 24.49. Nesta palavra se menciona o poder que Jesus recomendou como incentivo à obra missionária no mundo. Esse é o poder com o qual os discípulos foram revestidos para que pudessem ser testemunhas do Senhor. Em Atos capítulo 2 se relata como esse poder veio sobre os primeiros cristãos. Eles tiveram uma experiência maravilhosa. E depois temos no mesmo livro e nas cartas uma história detalhada sobre como esse mesmo poder se manifestou em obras gloriosas. Esse poder é o batismo com o Espírito Santo.

Existem diferentes opiniões e pensamentos entre os crentes sobre essa questão. Dizem uns que

naquele tempo se necessitava desse poder sobrenatural, pois, então, o cristianismo estava sendo fundado e deveria fortalecer-se; devia abrir um caminho e conquistar novas terras. Mas perguntamos: E nós que vivemos no século XX necessitamos ainda do batismo com o Espírito Santo? Necessito eu, como pregador, desse batismo? E tu, irmão, membro da igreja, precisas do batismo com o Espírito Santo para a luta diária? Precisas o mesmo poder de que necessitavam os primeiros crentes? Se podemos responder com um *sim* categórico a essas perguntas, então o problema está resolvido. Então todas as especulações teológicas são desnecessárias, pois a verdade é esta: *Deus nos dá justamente o que precisamos.* Se a Igreja de Deus hoje em dia necessita deste maravilhoso poder, então o Eterno tem também proporcionado a ela esse mesmo poder.

Antes de apresentar os meus argumentos, respondo com confiança: *Sim, nós necessitamos.* Durante os anos que vivo como cristão e pregador, tenho ficado profundamente convencido de que se ninguém mais na terra necessita do batismo com o Espírito Santo, nós os pentecostais precisamos dele. Requer-se de nós este batismo para podermos atravessar as tentações que em geral os homens passam. Jesus disse aos discípulos: "O espírito está disposto, mas a carne é fraca". Cada pessoa que quer como crente está rodeada de inimigos dentro de si mesma e em seu redor, os quais devem s vencidos. E aqueles que são sinceros têm de reconhecer que não podemos vencer com o nosso próprio poder. Não é suficiente a experiência do novo nascimento. É necessário um forte e permanente poder. Nenhum cristão poderá ser vencedor sem ser

cheio do Espírito Santo. E os que não foram cheios do Espírito Santo não serão nunca o que Deus quer que sejam.

2. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO REVELA-NOS A GLÓRIA DE CRISTO

Ninguém mais que o Espírito Santo pode ajudar no problema da nossa salvação. Ele pode iluminar o interior do nosso coração e mostrar-nos as nossas fraquezas. Ele pode revelar-nos o Salvador e o caminho para as fontes da vitória que temos nele. Só podemos ser crentes fortes quando compreendemos o que temos em Jesus. Com o poder do Espírito pode-se assistir a uma conferência e sentir a bênção recebida por bastante tempo. Com esse poder pode-se ler um bom livro ou escutar uma boa pregação e receber muitas bênçãos. O que nos dá força e poder permanente como crentes é a luz que o Espírito Santo dá para os que crêem em Jesus. Quando o Espírito Santo vem com a sua luz, então podemos crer que é posssível receber uma verdadeira salvação. Pelo Espírito, recebemos graça e poder para separar-nos do mundo. Com esse poder o mundo presente já não mais nos domina. Se não formos libertos do mundo, a salvação não será viva para nós. Quando somos batizados com o Espírito Santo, temos uma visão de Cristo como nunca antes. A salvação fica viva e somos renovados. Estivemos já junto à Cruz, quando os nossos pecados foram perdoados. Esta experiência aprofunda-se em nós pelo batismo com o Espírito Santo: as fontes divinas começam a manar de uma maneira mais rica que antes.

Não é como alguns supõem que, por causa do batismo com o Espírito Santo, abandonamos as experiências antigas, o que acontece é que com esse poder elas ficam mais maravilhosas, pois Cristo se mostra para a alma mais glorioso. Jesus disse: "Ele me glorificará". É somente desta maneira que podemos ser cristãos vencedores na vida diária. Se Cristo não é vivificado assim para nós pelo Espírito Santo, não podemos viver uma vida cristã no mundo terrível que nos rodeia. Mas o pecado e o mundo perdem seu domínio sobre nós quando Jesus, por meio do Espírito, é revelado aos nossos corações.

3. GUARDA-NOS DAS DOUTRINAS ERRÔNEAS

Entre as dificuldades que os cristãos encontram nestes dias, estão as doutrinas falsas que constituem um grande perigo. O espírito do engano está dominando. Jesus, falando dos últimos tempos, diz: "Acautelai-vos que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome dizendo: "Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos", Mt 24.4,5. Paulo também diz a Timóteo: "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios", 1 Tm 4.1. Do mesmo modo Pedro: "E também entre o povo houve falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição", 2 Pe 2.1.

O ponto central de todo este engano é a falsa doutrina sobre a pessoa de Jesus. Quando se trata da

negação de Cristo, assunto que foi predito no Antigo Testamento, João afirma nas suas cartas que esta negação é um sinal certo do espírito do Anticristo. Ele nos ensina a combater esse espírito: "Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam. E a unção, que vós recebestes dele (de Cristo), fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis", 1 Jo 2.26,27.

Pensemos então como se procede em nosso tempo: Não existe um pecado ou tentação que o *engano* não trate de desculpar ou esconder. Se um crente fica desinteressado pela salvação das almas, então o espírito de engano sussurra no seu ouvido, ou prega desde uma plataforma, ou fala por algum livro onde se lê: "Não tem importância o seres indiferentes, pois os homens poderão ser salvos depois da morte". Ou talvez diga: "Se o pecado é castigado no fogo, isto não é tão terrível, pois ele será aniquilado como a palha que se queima".Estes enganos são como travesseiros de dormir, quando somos mornos e não ardemos pela salvação das almas: são bons para a indiferença e o descuido espirituais. Necessitamos do batismo com o Espírito Santo para podermos resistir à superfluidade que está penetrando entre os cristãos.

4. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO - UM IMPEDIMENTO AO MUNDANISMO NA IGREJA

Nestes tempos, os prazeres mundanos nos são oferecidos de todos os lados, e especialmente a ju-

ventude é atraída. A verdadeira razão dessas tentações é porque o crente já não tem mais uma alegria verdadeira na sua religião. Numa longa lista sobre as tentações dos últimos tempos, Paulo menciona que alguns terão a aparência de piedade, mas negarão a sua eficácia: 2 Tm 3.5. A pessoa não possui mais aquele poder superabundante da salvação e, por isso, também já não tem aquela alegria sobrenatural que tiveram os primeiros cristãos. Por isso mesmo já não quer mais viver uma vida separada para Deus, mas deseja voltar ao mundo de onde viera, para buscar um pouco de alegria dele. Isso é prova evidente da pobreza do chamado *cristianismo dos nossos dias.* Por não serem os membros da igreja levados aos reais tesouros divinos, é que têm de se divertirem com as bolas de sabão dos prazeres mundanos. Entra, desta maneira, entre os crentes um espírito mundano, que começa a defender a vida mundana e seus divertimentos.

Cada crente que pensa certo tem de sentir o que Jesus sentiu quando empunhou uma corda e com ela lançou fora do templo os que ali vendiam e compravam. Quando os discípulos viram isso, lembraram-se das palavras do profeta que disse: "O zelo pela tua casa me consumiu". Sutilmente os esportes vão sendo introduzidos nas igrejas para furtarem a fé da juventude. Era muito melhor antes, quando os jovens ajudavam os pais trabalhando no campo, ou em outros misteres; quando as jovens ajudavam as mães a lavar a louça, a varrer a casa, e em outros afazeres domésticos. Naquele tempo os jovens apreciavam os trabalhos manuais, o que lhes distraía sem que tivessem de ser dominados pelo fanatismo dos esportes, como acontece hoje em dia.

Agora se realizam jogos e outros esportes mesmo dentro de propriedades das igrejas. Em vez de apresentar o Evangelho, que sacia o anelo profundo que existe nas massas, oferecem-se a eles filmes religiosos, esportes etc., e as almas que desejam salvação nunca entram em contato com a mensagem salvadora. O cristão responsável sofre por esse estado dos crentes em geral e, especialmente, pelo dos jovens crentes. À nossa pergunta, as sociedades religiosas que praticam tais erros respondem: "Isto é conosco: vocês nada têm a ver com isso". Mas temos de ver com isso: cada cristão tem de ver com isso.

Ouvi falar que existe na Alemanha uma lei que diz que cada um é obrigado a exterminar toda a erva daninha que cresce nos jardins e nos campos. Essa obrigação não é somente do dono do terreno, mas também do seu vizinho. Essa lei contém um pensamento que devia ser aproveitado em sentido espiritual. A erva espiritual daninha existente no terreno leva a semente maligna às igrejas que querem ser fiéis a Deus. Existem muitos membros de igrejas, mesmo aqui nesta cidade de Estocolmo, que dizem que saíram do mundo para serem diferentes do mundo, mas, apesar disso, vão ao cinema, ao teatro, e a outros divertimentos mundanos, por acharem isso divertido. Pagam entrada nesses lugares por preços altos, mas na igreja põem na coleta uma moedinha como oferta a Deus. Alegam que não têm mais dinheiro para dar para a obra de Deus. E, paradoxalmente, adornam-se com o lindo nome de *cristãos*. Um tal cristianismo é dominado completamente pelo inimigo e não tem nada a ver com o espírito cristão. O "cristianismo" que aceita

tais coisas é uma erva daninha que não deve ser tolerada. Por tudo isso é necessário que sejamos batizados com o Espírito Santo, pois necessitamos do seu poder para resistir a toda a maldade e manter a nossa posição contra tudo o que quer estragar ou impedir a obra de Deus.

5. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É A FORÇA QUE NOS CAPACITA A RESISTIR A TRIBULAÇÃO QUE ESTÁ PARA VIR

Vivemos num tempo tão difícil que, realmente, precisamos ser batizados com o Espírito Santo, para podermos ser guardados do mundo. Vivemos num tempo em que o cristianismo está sendo posto a prova também exteriormente. As tempestades, as perseguições sempre têm limpado a igreja do *joio,* mas o *trigo* tem permanecido. As perseguições, embora duras, nunca destruíram a fé de um crente verdadeiro. Está escrito em Apocalipse que o pátio do Templo será pisado nos últimos dias pelos gentios e, figurativamente, isto é o que já está acontecendo com o cristianismo em geral. Por exemplo, pensamos na Rússia e no seu cristianismo tolerado. É certo que muitos dirigentes ali já compreendem que não podem destruir a verdadeira fé em Deus e, por isso, querem impor uma imitação. Quantos pretenderam desfazer esta obra viva! Os cristãos têm ali sofrido nas prisões e dado a vida como mártires. E existem multidões que têm permanecido fiéis a Deus no meio de toda essa tribulação. Certamente virá um tempo de prova sobre nós também. A situação torna-se cada vez mais apertada. Necessitamos do batismo com o Espírito Santo para podermos resistir à tribulação que está para vir! J. H.

Merle D'Aubigné, no seu livro *A Reforma na Europa no Tempo de Calvino,* conta muitas coisas gloriosas sobre pessoas que, com muita paz e alegria, sofreram as mais terríveis perseguições por causa da sua fé. Ele fala sobre as perseguições em Paris nos anos de 1534 e 1535. Relata como o paralítico Milon, que, diante de seus irados juízes, estava mais tranqüilo do que quando em casa. No lar, quando seus familiares o ajudavam a levantar-se, ele gritava de dor, mas, agora, na prisão, não demonstrava nenhum sinal de sofrimento, nem mesmo quando o maltratavam de maneira horrível. "Um poder desconhecido o fortalecia", diz D' Aubigné, para que ele pudesse demonstrar alegria e tranqüilidade em meio às fortes torturas. Esta santa paciência deu paz aos corações dos seus irmãos atribulados. "Não se pode imaginar quanto consolo ele trouxe aos outros" – escreveu-se sobre esse herói. Os condenados passavam por um caminho escuro que os levava à morte mais horrenda. Milon foi na frente de todos, como uma tocha ardente e viva, a mostrar-lhes o caminho e alegrou-lhes a caminhada. Este paralítico não pôde ser condenado por haver corrido pela cidade com cartezes evangélicos: foi condenado por os haver guardado na loja do seu pai. E a "justiça" foi feita, rápida e cruelmente.

Todos estes crentes sinceros esperavam, por sua fé, o mesmo castigo: foram vítimas das mesmas injustiças, e as suas propriedades foram confiscadas pelo Estado. Deviam confessar publicamente seus "crimes", e depois ser queimados vivos nas praças da cidade.

Três dias depois, no dia 13 de novembro, entrou um dos guardas numa escura cela, e carregou Mi-

lon como se fosse uma criança, e colocou-o num carro de presos rodeados de soldados, no qual foi levado à praça da Greve. Quando passou pela casa do seu pai, saudou-a com um sorriso. Ao chegar ao lugar certo, a fogueira já estava preparada. "Abafa o fogo um pouco", disse o oficial, "A sentença diz que ele deve ser queimado em fogo lento". Foi uma visão terrível para o pobre Milon, mas, mesmo assim, palavras de paz saíam de sua boca. Ele sabia que a vida do crente significa crer e padecer, mas achou que era uma grande graça padecer. Com admiração e respeito, ouviram a voz do mártir. Os crentes estavam profundamente tocados e exclamavam: "Como é grande a perseverança desta testemunha de Jesus!"

A vida com Deus pode dar a uma pessoa forças para sofrer e resistir às mais difíceis provas, e isto com alegria, como aconteceu a esses mártires. Eles tinham um poder que também pode ser o nosso! Trememos diante de uma perseguição como essa, e da crueldade que os antigos mártires tiveram de sofrer, mas bem na nossa vizinhança escreve-se nos nossos dias uma história de mártires, que é tão sublime e tão cheia de sangue, como o foi a dos mártires do tempo da Reforma, e a dos do Império Romano. As antigas histórias de mártires, quando comparadas, parecem até menos terríveis do que as dos nossos dias. O cristão que não estiver revestido do poder do alto, dentro em breve pode até deixar a comunhão cristã por causa das tormentas de perseguição que podem também alcançar os países nórdicos, e mesmo o Brasil.

6. SEM O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É DIFÍCIL APROVEITAR TODAS AS OPORTUNIDADES

Nós, os crentes deste tempo, precisamos do batismo com o Espírito Santo para podermos aproveitar as oportunidades que temos de realizarmos a obra de Deus, pois o tempo para isso é muito curto. Jesus disse: "Enquanto é dia, convém fazer as obras daquele que me enviou: A noite vem quando ninguém pode trabalhar". Temos agora na Suécia e no Brasil oportunidades maravilhosas. Podemos reunir-nos quando queremos e quantos quisermos, e podemos louvar a Deus como desejamos. Que grande graça Deus nos concede! O sol do dia do trabalho cristão já se está pondo num país após o outro. Muitos crentes em outras partes querem fazer alguma coisa para Deus, mas não podem: As leis e a situação os impedem: "a noite vem quando ninguém pode trabalhar".

Um irmão dos países do Báltico contou uma história muito tocante a respeito de certo homem que era muito rico. Ele era um crente zeloso e, às vezes, dava muito dinheiro para a obra de Deus. Quando era necessário, ele dava vultosas quantias. Agora, o nosso informante o encontrou. Aquele que outrora fora tão rico disse que a única coisa que lhe restava era um bastão com o punho de prata, que tinha recebido no 50º aniversário. Por causa das circunstâncias políticas, tinha perdido toda a sua fortuna. Estava vivendo como um homem pobre, sem até o pão necessário para cada dia, que, às vezes, lhe faltava. Por fim, ele disse: "Ah! se eu tivesse sido mais sábio e dado mais para a obra de Deus antes!"

Que importante é que, enquanto temos tempo, trabalhemos servindo ao Senhor! Quando se trata de cultos, há crentes que dizem: "Sempre teremos muito tempo para ir aos cultos". Talvez venha para nós também o tempo quando desejaremos dar tudo para poder reunir-nos com o povo de Deus, e ser isso impossível! Quanto ao trabalho missionário, estamos igualmente nas últimos horas do nosso dia de trabalho. Por isso tudo, necessitamos estar cheios do poder do Espírito Santo para que em tudo cumpramos a vontade de Deus desde agora.

3

Como posso receber o batismo com o Espírito Santo

1. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É UMA BÊNÇÃO QUE RECEBEMOS DEPOIS DA SALVAÇÃO

"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo", Mt 3.11. Foi João Batista que mencionou estas palavras. Ele falou de Jesus como aquele que batizava com o Espírito Santo. João menciona dois batismos: o batismo nas águas, feito por ele mesmo, e o batismo com o Espírito Santo, que somente Jesus podia dar. João explica que Jesus é muito maior do que ele mesmo e, com isso, quer ensinar que o batismo com o Espírito Santo é mais glorioso do que o batismo nas águas, pois importa em um aumento da experiência da salvação.

É verdade que o batismo com o Espírito Santo está situado num plano mais elevado do que o batismo nas águas. O novo nascimento é a nossa primeira experiência ao encontrarmos Jesus e lhe confessarmos os nossos pecados. Depois vem o batismo nas águas.

É isso que João Batista tem em mente quando põe os dois batismos um ao lado do outro e os compara um com o outro. Ele mostra também que na salvação há coisas exteriores, as quais nós podemos fazer; e uma delas é o batismo nas águas. Nós mesmos podemos efetuá-lo: podemos batizar uns aos outros, "*mas depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu*", disse João. Quando fazemos o que devemos fazer em obediência à Palavra, então vem aquele que é mais poderoso do que nós: Ele faz o que nós não podemos fazer: É uma demonstração muito gloriosa a de João aqui. Mostra que o batismo com o Espírito Santo é aquele *algo* glorioso, pois nos é dado diretamente por Jesus. Em muitas igrejas, receber o batismo com o Espírito Santo ainda é uma novidade. Lembro-me de que quando começamos a falar dessa bênção, os crentes nos escutavam aturdidos. Mas, graças a Deus, hoje, não é assim nas igrejas que crêem na promessa.

É importante conhecer o caminho para essa experiência. Muitos têm de dar muitas voltas, porque ninguém lhes ensina sobre isso. E muitos têm de andar por caminhos difíceis e cheios de problemas, porque não foram bem instruídos de início. Mas Deus nos instrui claramente neste assunto. Se lermos a Palavra com humildade, veremos o caminho certo para esta gloriosa experiência.

A primeira coisa que necessitamos para receber o batismo com o Espírito Santo é ser salvo e ter um coração limpo. Em Atos 15.8,9, diz o apóstolo Pedro: "E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé". Isso disse o apóstolo sobre aqueles que receberam o batismo com o Espírito Santo na casa de Cornélio. Ele menciona aqui o Espírito Santo como um testemunho; ele diz que Deus, que conhece todos os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo. Então o batismo com o Espírito Santo foi um testemunho de Deus para aquelas pessoas da casa de Cornélio. Sobre esse testemunho ele diz que tinham recebido corações limpos, e que eram filhos de Deus.

2. O ESPÍRITO SANTO VEM HABITAR NUM CORAÇÃO PURO

Para aquele que busca experiências espirituais, é muito importante sempre começar com uma limpeza no coração. Isso deve ser o ponto de início na busca de uma perfeita comunicação com Deus. Isso é o principal para o aperfeiçoamento da salvação: ser purificado, ser salvo do pecado. O alvo do trabalho de Jesus foi apresentar-nos sem mácula nem ruga, mas perfeitos diante do Pai celestial.

A pessoa que busca o batismo com o Espírito Santo deve, portanto, conscientizar-se de que a primeira coisa que necessita é a purificação de todo o pecado de que tem conhecimento em si mesma. Devemos notar que qualquer pecado está alojado no coração e que é sempre denunciado pela consciên-

cia e, quando a consciência denuncia, deve o pecado ser tirado, para que Deus opere. O Espírito Santo não entra num coração impuro. A impureza impede, pois, o batismo com o Espírito Santo. É uma graça divina o ato de Deus não enviar o Espírito Santo a um coração que não é puro. Seria terrível.

A mim me parece que seria um contrasenso Deus enviar seu Espírito a um coração que não é purificado. Onde estaria então a obra de Deus e onde estaríamos nós? Se isso acontecesse, então Deus estaria convivendo com o pecado, o que é ilógico. Ademais, Deus não aceita o pecado e nunca dá a aprovação àquilo que não é puro. Ele dá o testemunho do seu Espírito unicamente onde existe verdade no fundo do coração.

Tenho notado que, quando um crente chega a ter absoluta certeza no seu coração de que todos os seus pecados estão perdoados e que tudo está em perfeito estado entre ele e Deus, então o Senhor derrama o Espírito Santo sobre ele. Isso eu tenho visto muitas vezes. Foi um jovem que me contou algo que também prova isso. Ele pertence a um dos nossos conjuntos musicais e estava tocando num culto, num domingo de tarde, antes do Natal. Tinham de ensaiar depois do culto e ele ficou para o ensaio. Os seus pais também pertencem à igreja aqui. Quando ele chegou em casa à tarde, disse que tinha estado no ensaio. Seus pais não quiseram acreditar, pois os conjuntos não costumavam ter ensaio depois dos cultos. Ele me disse que seus pais tinham muito cuidado com ele, e desejavam guardá-lo de todo o mal. Por isso foram um pouco severos por ter ele chegado tarde. Mas o jovem sabia que falara a verdade, que tinha estado no ensaio e

na oração depois do culto. Apesar de seus pais não haverem crido, ele ficou, mesmo assim, muito alegre e feliz porque falara realmente a verdade. Em seguida, ficou sozinho, meditando, e Jesus o batizou com o Espírito Santo. O fato de ele ter sido falsamente acusado e a certeza de que era inocente, ajudou-o a receber a bênção de Deus. Glória a Jesus!

3. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO EXIGE UM CORAÇÃO PURIFICADO, MAS NOS É DADO DE GRAÇA POR DEUS

Tenho notado que alguns crentes, quando estão buscando o batismo com o Espírito Santo, procuram solucionar os casos antigos. Às vezes, têm de escrever cartas, ou viajar a outros lugares para arrumarem coisas que tinham sido descuidadas. Quando tudo está bem arrumado, então recebem a bênção. Alguém pode pensar erradamente que Jesus dá o Espírito Santo por merecimento, porque os que o recebem arrumaram tudo antes. Mas não é assim. O coração necessita realmente de estar purificado, porque só quando o coração está limpo é que o crente pode buscar o Senhor e confiar nele. Quando o coração está limpo e Deus vê o desejo profundo do crente, então batiza-o com o Espírito Santo. Não nos adianta lutar em oração nem que outros lutem por nós, se não estamos com o coração limpo. Mas nem por isso o batismo com o Espírito Santo é o resultado do nosso merecimento, é, antes, algo que vem de cima, algo que Deus nos dá. Está escrito: "Recebereis (como dom) o Espírito Santo!" Glória a Jesus!

O caminho para o batismo com o Espírito Santo passa também pela sala de oração. Está escrito em

Lucas 11.12: "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!" Está escrito também em Atos 1.12-14: "Então voltaram para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. E entrando, subiram ao cenáculo onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão o zelador, e Judas, de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos". E em Atos 2.1-4 se lê: "E, cumprindo-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som como de um vento veemente e impetuoso e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem".

O crente que foi purificado no sangue de Jesus e que busca, de acordo com as suas forças e com a sua compreensão, viver uma vida entregue a Deus, vive também uma vida de oração. Ele tem desejo e prazer na oração e se sente bem numa atmosfera de oração. Por isso é muito importante ensinar ao que busca o batismo com o Espírito Santo a importância da oração. Ainda que queiramos viver inteiramente para Deus, se não dedicarmos um tempo suficiente à oração, não chegaremos nunca a ter uma vida vitoriosa. Notemos que, se não tiver uma vida de oração, o crente, embora inteiramente purifica-

do do pecado, pode, com o tempo, perder o que recebeu, em vez de seguir adiante para a experiência que a Bíblia chama de batismo com o Espírito Santo. Por isto é importante viver em comunhão com Deus em oração. Vemos também que o caminho que Jesus mostrou aos seus discípulos, para alcançarem a experiência do Pentecoste, foi o Cenáculo e ali perseveraram em oração diante de Deus.

Também é importante que uma igreja que recebe novos convertidos viva numa atmosfera de oração, para que estes sejam ajudados. Há, entretanto, muitos que alcançam o batismo com o Espírito Santo sem serem ajudados. Eu busquei esta bênção num tempo quando quase ninguém tinha um profundo desejo na alma de alcançá-la. Isso é uma prova de que se pode receber esta experiência ainda que estejamos sozinhos. Mas é uma bênção quando podemos ser ajudados por outros crentes vivos e cheios do Espírito Santo. Mas deixai-me dizer a vós que ainda não tendes a promessa: Se quiserdes ser batizados com o Espírito Santo, tendes de perseverar, e não desculpar-vos nos outros, por não o receberdes. O principal é que tenhamos uma atmosfera de oração na nossa própria vida. Se vivermos nesse ambiente, então será glorioso orarmos a Deus, mesmo estando sozinhos. Estar a sós com Deus é realmente uma profunda necessidade, e melhor é ainda quando temos oportunidade de orar continuamente uma ou mais horas. Lembro-me de que quando buscava o batismo com o Espírito Santo, orava de dia e de noite.

Um dia, depois de visitar alguns enfermos, voltei para casa, para participar do culto público da noite. Estava cheio do espírito de oração e dobrei os

joelhos para orar. E logo comecei a falar em línguas! Se um crente vive em oração, está vivendo o que chamamos de uma vida na plenitude do Espírito. Notemos outra coisa: vivendo na plenitude do Espírito, o crente não tem prazer em coisas esquisitas que se praticam em certos meios onde se forçam situações pelo prazer de dizer que tantos e tantos foram batizados com o Espírito Santo, sem que o tenham sido. Se os nossos olhos estão abertos para a verdade, detestamos tais coisas.

Se vivemos em oração, a nossa vida será sublimidade, glória, e alegria para a alma, e teremos o nosso prazer na oração. Assim, teremos outro desejo maior que o de orar e, por este caminho entraremos, de uma maneira natural, nesta gloriosa experiência, que é o batismo com o Espírito Santo. Quanto a mim, posso dizer, que fui cheio do Espírito Santo, não forçando, mas gota a gota, até transbordar. Eu era um pouco descrente em certas coisas e criticava e, talvez por isso, não recebi o Espírito Santo tão depressa como outros. Mas quando me entreguei inteiramente à vontade de Deus, caminhando por fé, o rio foi subindo até que o meu cálice transbordou. Irmãos e irmãs, se vós quereis ser cheios do Espírito Santo, lembrai-vos de que o caminho é a oração. Assim Jesus nos encontra e nos batiza com o Espírito Santo!

4. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É RECEBIDO POR MEIO DA FÉ

Quando se trata do recebimento do Espírito Santo, há um ponto muito importante a considerar: é que devemos receber o Espírito Santo *por meio da fé.* Em Gálatas 3.14 está escrito: "Para que

a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito". É muito natural que recebamos o batismo com o Espírito Santo pela fé, pois tudo que obtemos de Deus *é sempre pela fé.* Não há possibilidade de receber bênção por outro caminho. Não se pode alcançá-la por nossos próprios merecimentos, nem por nossos bons pensamentos ou intenções. Têm surgido dificuldades neste ponto, por causa de homens que têm alterado a verdade divina. E é certo que não há verdade bíblica que homens carnais e desobedientes ao Espírito Santo não tenham tentado modificar. Eles dizem: "Temos recebido o batismo com o Espírito Santo pela fé, mas não temos visto nenhum sinal". E pensam assim porque, na verdade, não receberam batismo com o Espírito Santo algum, pois esse batismo sempre vem acompanhado de sinais. Dizer o que dizem é a mesma coisa que dizer: "Sou salvo, mas nunca tive a experiência da salvação".

Outros dizem: "Creio em Jesus e sou nascido de novo, mas nunca experimentei o poder de uma vida nova". Essa afirmação é uma negação do caminho da fé, porque uma verdadeira fé é sempre acompanhada de uma verdadeira experiência. Os que alteram o sentido da pregação da fé, quando se trata do batismo com o Espírito Santo, fazem confusão entre *fé* e *imaginação* – palavras que têm significação diferente. Se eu disser: "Sou batizado com o Espírito, mas não tenho nenhuma experiência disso", estarei fazendo uma afirmação leviana, pois só posso dizer que sou batizado com o Espírito Santo quando já tiver tido a experiência. No entanto, é necessário acentuar que temos de crer primeiro, isto é,

antes de termos a experiência. É errado esperar a experiência antes de crer. Também não devemos estar preocupados demais com a experiência, pois isso pode retardar o recebimento da promessa. O que temos de fazer é, pela fé, glorificar ao Senhor pela experiência.

A fé é o caminho para recebermos o batismo com o Espírito Santo. Temos de pedir a Deus essa bênção e, em seguida, agradecer a Ele pelo seu recebimento e, depois, ter fé em que Ele nos dará o que pedimos. Eu próprio busquei essa bênção divina durante um ano e três meses antes de recebê-la, e a pedia de coração. Eu via o Espírito Santo cair sobre outros, e isso aumentava o meu desejo, mas, apesar de tudo, continuava crendo e cri até receber. Há os que têm medo de agradecer a Deus pelo batismo com o Espírito Santo antes de recebê-lo, mas é o que devemos fazer: é o caminho certo.

5. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO SE RECEBE CRENDO TÊ-LO RECEBIDO NO MOMENTO EM QUE SE PEDIU

Estou escrevendo sobre isso, por estar certo de que alguns dos meus leitores desejam o batismo com o Espírito Santo e estão em dificuldades. Esse batismo primeiro se recebe pela fé e, então, também pela fé, louvamos a Deus por tê-lo recebido. No entanto, às vezes, quando não o recebemos depois dessa atitude, ficamos desanimados e começamos a pedi-lo outra vez. Mas não se deve fazer assim, pois se está tudo bem entre nós e Deus, podemos pôr a nossa mão na mão dele e dizer: "Agora, Pai celestial, sei que estou bem contigo, estou em comunhão contigo, e aos que estivessem em comu-

nhão, tu prometeste dar o Espírito quando te pedissem. Agora te peço, em nome de Jesus, que me batizes com o Espírito Santo, segundo a tua vontade". E então devemos esperar de Deus aquilo que já possuímos pela fé.

Está escrito em Marcos 11.24: "Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis". Que significa isso? Deixemos de lado todas as teorias. Sim, deixemos porque, quando nos entregamos de todo o coração a Deus e estamos sobre o seu altar, e pedimos o batismo com o Espírito Santo, sabemos que temos feito uma oração segundo a vontade de Deus. E está escrito em 1 João 5.14: "E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos". (Na versão sueca diz: ... sabemos que já temos as petições que lhe fizemos.)

Sabemos que, quando pedimos o batismo com o Espírito Santo, fazemos uma oração que agrada a Deus. Irmão, se tu oras e te entregas ao Senhor com sinceridade, podes dizer: "Querido Jesus, graças te dou porque já me deste o batismo com o Espírito Santo". Então vêm irmãos e perguntam: "Falaste em novas línguas?" A isso, devemos responder: "Glória a Deus que não está escrito que aquele que sente assim ou assim ou o que fala em línguas, tem o que pediu, mas sim: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis". Lembro-me de que, às vezes, eu tinha o mesmo problema diante de mim, quando buscava o batismo com o Espírito Santo. Quando um crente nos conta sobre a sua salvação, não lhe dizemos que deve buscar sinais

antes de crer; ou, depois de havermos orado com um novo convertido, não lhe dizemos: "Não deves crer que és salvo, até que vejas algum sinal exterior". Antes lhe dizemos: "Não deves edificar sobre sinais visíveis, exteriores, mas crer, mesmo não vendo ou sentindo nada". Assim fazemos também quando oramos pelos enfermos. Não dizemos: "Deves ter cuidado em não crer, até que tenhas a experiência de que estás sarado", mas dizemos-lhe: "Crê que Deus te deu o que pedires, mesmo sem sentires ou sem veres a tua cura" - Este é o caminho bíblico da fé.

Deus tem tornado bem clara para mim a gloriosa palavra que temos em 1 João 5.14,15: "Esta é a confiança que temos nele que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos". Antes de eu ser batizado com o Espírito Santo, me perguntaram: "Foste batizado com o Espírito Santo?" "Sim", respondi, "sou batizado com o Espírito Santo porque creio que a Palavra de Deus é verdadeira". Eu não tinha tido nenhuma experiência especial semelhante à dos primeiros cristãos e não tinha falado em línguas mas sentira muita alegria. Eu tinha feito tanto esforço para receber a bênção sem consegui-la, que senti que agora só havia as promessas de Deus para eu me segurar. Foi a minha última oportunidade.

Certa vez fui a um culto de oração de dia. Senti então que devia pôr as minhas mãos sobre um jovem que havia sido salvo durante o inverno. Imediatamente veio-me ao pensamento que isso era um espírito de orgulho da minha parte, que me fazia

orar para que outra pessoa recebesse o Espírito Santo. Inclinei-me mais profundamente e pedi perdão a Deus por este pensamento. Mas de noite tive uma admoestação mais forte ainda neste sentido da parte de uma pessoa. E o Diabo me disse: "Tu, que nada tens experimentado, poderias orar para que algum outro recebesse o Espírito Santo?!" Então pensei: Agora sim, tenho de ver se, realmente, tenho fé". Nesse momento, eu, de joelhos, orei: "Deus, eu tomei a tua Palavra a sério e tenho dito que tu és fiel e que recebi o Espírito Santo. Agora eu vou pela tua Palavra e tu tens de te responsabilizar pelas tuas promessas". Então me levantei e coloquei as mãos sobre aquele jovem. Esta pequena obra de fé me fez alongar-me no caminho da fé para receber o Espírito Santo. Estou certo de que, se não tivesse obedecido, teria ficado muito atrasado. Mas como confiei e obedeci, experimentei um glorioso poder de Deus em todo o meu ser.

6. PARA RECEBER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO, É IMPRESCINDÍVEL CONFIAR EM DEUS

Queridos irmãos que buscais o batismo com o Espírito Santo, deveis ter coragem de crer em Deus: não há perigo nisso. O Diabo pode apresentar-vos a seguinte dúvida: "E se não acontecer?" Mas a isto podemos responder: "Nada é mais certo do que afirmar que *Deus é fiel no cumprimento das suas promessas*". Assim, se nós confiarmos na fidelidade de Deus, não seremos envergonhados. Alguém pode ficar envergonhado, mas não aquele que crê. Está escrito que recebemos a promessa do Espírito pela fé. É muito importante não pôr a luta

na frente da fé! Se duvidamos, não devemos lutar. Devemos crer e, quando a fé se desvanecer, devemos, então, lutar pela fé, para que tornemos a adquiri-la. É uma boa batalha, diz a Palavra de Deus. E o resultado dessa luta é que começamos a crer novamente. Temos todo o direito de pôr a nossa mão sobre as promessas de Deus e dizer: "Pai, eu sou indigno, mas Jesus me comprou com o seu precioso sangue. O batismo do Espírito Santo pertence a minha salvação. Ponho a minha mão sobre a tua promessa e creio que isto é para mim. Glória a Deus! Creio que, assim, tenho o que pedi". E, desse modo, louvamos ao Senhor, deixando que os irmãos nos perguntem o que quiserem, e também que o Diabo diga o que desejar. Fechemos os olhos e os ouvidos a tudo o que nos queria levar para longe da fé! Permaneçamos no Senhor! A única coisa que pode fechar-nos o caminho da vitória é o pecado. Mas se vivemos para o Senhor em pureza e santidade, teremos a experiência: seremos batizados com o Espírito Santo.

Imaginemos que uma pessoa me envie um cheque de 25 mil dólares, cujo valor está depositado em banco. Então, eu necessito somente de assinar o meu nome no verso para tirar a importância. Ao receber esse cheque, eu poderia mostrá-lo aos irmãos e dizer: "Glória a Deus, irmãos, temos recebido 25 mil dólares!" Embora estivéssemos apenas com um cheque na mão, podia contar com esse dinheiro. É também assim contigo, irmão: tens a promessa de Deus e podes mostrá-la e dizer: "Aqui está, eu a possuo; e quem assinou esse cheque da promessa foi Jesus!" Irmão, falta somente pores o teu nome no cheque e ires com fé em Deus. Podes confiar: Deus pagará o teu cheque: Tu receberás a riqueza que está nesta gloriosa experiência.

Deus também tem preparado uma ajuda para a nossa fé. Está mencionado nas Escrituras a imposição de mãos como por exemplo em Atos 19.6. É justamente a imposição de mãos sobre os que desejam ser batizados com o Espírito Santo que ajuda. Notemos que isso não está no lugar da fé, mas é uma ajuda para a fé, de vez que, se não cremos em Deus, de nada nos valerá a imposição de mãos. Mas quando cremos, a imposição é uma ajuda, conforme lemos em Atos 8.17. Aquele que crê necessita de ajuda para receber, necessita de oração e imposição de mãos. O crente que busca pode pensar: "No momento em que me impuserem as mãos, o Senhor me encherá com o seu Espírito Santo", do mesmo modo, também aquele que ora pelos que buscam deve crer que pode ajudar a fé pela imposição de mãos. Mas esse ato, como dissemos, jamais pode substituir a fé que nos é dada por Deus.

Irmão, tu que não és ainda batizado com o Espírito Santo, confia em Jesus hoje! Ele te dará a gloriosa esperança desse batismo.

4

A importância do batismo com o Espírito Santo

1. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO NOS TORNA SUBMISSOS À VONTADE DE DEUS

"Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei nos seus entendimentos", Hb 10.16. Pelo estudo da Palavra de Deus e pela experiência que temos, chegamos à conclusão de que o mais importante no batismo com o Espírito Santo é que o Espírito de Deus possa dominar inteiramente a nossa vontade. Se Ele não consegue isso, a nossa experiência é superficial e passageira. É possível que crentes que não são espirituais, num culto espiritual, sejam tocados nos seus sentimentos e participem do júbilo e do entusiasmo daqueles que são batizados com o Espírito Santo, sem que com isso se tornem mais espirituais.

Quando Deus se manifestou em Mispa, no tempo de Saul, os homens que o acompanhavam foram todos tomados pelo espírito profético – o mesmo que se apoderava dos profetas de Deus. Podemos estar num culto e sermos tocados pelo Espírito numa experiência maravilhosa, de tal maneira, que nos sintamos quase fora de nós mesmos, e, mesmo assim, podemos perder a bênção permanente, que poderíamos ter recebido se o Espírito tivesse tomado conta do mais profundo de nosso ser. É necessário que o Espírito se apodere dos nossos sentidos e da nossa vontade, para que possamos receber as bênçãos de Deus. Não sou formado em psicologia, mas sinto por experiência própria que a base dos sentidos humanos é a vontade. Também tenho notado, durante os anos que participo deste glorioso movimento pentecostal, que é importante que a nossa força de vontade seja dominada e tocada por Deus, a fim de que participe da salvação que há em Cristo Jesus. E isso só acontece quando o Espírito Santo domina os nossos sentidos. Se Deus nos pode dominar até quebrantar a nossa vontade, até que ela fique submissa à dele, então Ele dominará também o resto do nosso ser. Glória a Deus!

2. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO NOS COLOCA EM ÍNTIMA COMUNHÃO COM DEUS

Muitos não entendem estas coisas sob o ponto de vista que as apresentamos. E, por não entenderem, não chegam ao alvo tão rápido quanto deviam. Para muitos é suficiente receberem uma grande bênção espiritual. Para eles é suficiente serem tocados e arrebatados nas suas emoções. Creio

ser essencial que, quando vamos a um culto, sejamos renovados e transformados. Às vezes, pode-se ir a um culto onde não se recebe nada para o nosso homem espiritual, o que não é recomendável. Devemos nos livrar de todas as coisas que nos impedem de alcançar uma permanente renovação espiritual. Depende de Deus poder tomar posse inteiramente da nossa vontade, mas, quando isso ocorre, então existirá comunhão com Deus sempre e em qualquer lugar; sem essa íntima comunhão, estamos sujeitos a uma instabilidade espiritual: numa hora estaremos quase arrebatados, e em outra sentiremos as trevas espirituais.

É um grande acontecimento vir o Espírito Santo sobre a vida de um crente. Isso é um sinal de que Deus domina a vontade dessa pessoa, e, com isso, a própria vida dela. Esse acontecimento é muito importante para o resto da sua vida. Significa que daí em diante esse crente não resolve mais sobre a sua própria vida, mas deixa que Deus resolva tudo. Isso é muito significativo: é o que a Escritura chama de ser crucificado com Cristo. Significa fazer uma decisão definitiva sobre a nossa vida e entregar tudo àquele que para Deus nos comprou com o seu sangue. Há dias, fiquei muito abençoado por uma palavra que já lera centenas de vezes, mas que nunca ficara tão viva para mim como desta vez. Jesus disse: "Aquele que perde a sua vida por amor de mim, achá-la-á". Sempre pus muita ênfase em *perder a vida*, mas nunca em *ganhar a vida*. Pela salvação, perdemos a nossa velha vida, mas ganhamos um grande prêmio: a nossa vida humana natural se perde e, quando, estamos dispostos a perdê-la, a recebemos de volta. Glória a Deus!

Podem-se ver fenômenos estranhos quando se trata do batismo com o Espírito Santo. Quanto a esses sinais, muitos estão duvidosos. Tenho visto tais conflitos com alguns que buscam o batismo com o Espírito Santo: entram numa terrível agonia, numa luta, e crêem que essa luta é o batismo com o Espírito Santo, mas esse batismo vem depois que termina a luta e a pessoa está inteiramente entregue a Deus. É nessa hora que o Espírito Santo entra e toma o seu lugar no crente.

Há aqueles que crêem que é muito glorioso uma pessoa ficar debaixo do poder de Deus até que fique como desmaiada. Pensam eles que um crente assim está realmente entregue nas mãos de Deus. Mas, pela Palavra de Deus, observa-se que isso não prova estar a pessoa inteiramente entregue a Deus. Quase sempre prova o contrário, isto é, demonstra que a pessoa está lutando interiormente contra a vontade de Deus. Ficar, nessa luta, uma pessoa fora de si é o resultado dum conflito que se efetua entre o Espírito de Deus e a vontade humana. Devemos notar a importância do ensino da Palavra neste sentido. Dizem que, no movimento pentecostal, o batismo com o Espírito Santo e seus dons são estáticos: têm muito de humano. Embora não aceitando isso, sabemos que qualquer pessoa pode chegar a esse estado estático, seja qual for a sua relação com Deus: um pagão, um ímpio, por exemplo. Assim, isso não é uma prova de que a pessoa esteja em íntima comunhão com Deus.

O êxtase está mencionado na Bíblia. Balaão é um exemplo. Ele disse de si mesmo: "Fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-poderoso, caindo em êxtase e de olhos aber-

tos", Nm 24.4. Ele foi um instrumento automático na mão de Deus. Foi chamado para que maldisse-se Israel. Quando ele, pela primeira vez, perguntou a Deus se podia ir com o mensageiro do rei de Moabe, Deus lhe respondeu que não fosse. Mas ele teimou e perguntou pela segunda vez: então Deus consentiu. É perigoso insistir com Deus pela segunda vez se Ele nos tiver falado claramente na primeira. Aí Deus pode dizer *sim*. Mas os sentidos de Balaão não estavam abertos para Deus e, por isso, ensinou ao rei de Moabe como fazer os filhos de Israel cair em pecado. Esse fato nos apresenta um homem que está usando as coisas de Deus com más intenções, um homem que busca o prêmio da impiedade.

Quando uma pessoa busca a Deus de todo o seu coração e deseja ter contato com Ele, é necessário que a vontade daquele que busca esteja submissa à vontade de Deus. Se isto não acontece, surgem conflitos internos que podem resultar nesse êxtase, como aconteceu com Balaão e com Saul. Era Deus que operava por meio deles e queria ajudá-los, mas não conseguiu que a vontade deles ficasse inteiramente submissa à vontade divina.

3. MANIFESTAÇÕES QUE DEMONSTRAM RESISTÊNCIA AO ESPÍRITO SANTO

Que diferença enorme existe entre a revelação divina e o êxtase! O impressionante êxtase terrenal tem geralmente base em algo a que a pessoa, por sua própria vontade, se agarra. O seu coração fica preso a esse algo, mas, ao mesmo tempo, quer ter comunhão com Deus e, então, tudo se transforma num jogo duplo, como aconteceu com Saul e com Balaão. Pode até o poder divino manifestar-se na

vida dessa pessoa, mas o resultado nunca será aquilo que Deus queria que fosse. Esse procedimento constitui um perigo para o movimento pentecostal, pois muitos que vêem essas coisas, pensam erradamente que são manifestações de um verdadeiro pentecoste. Mas assim não acontece, pois isso não é uma verdadeira revelação da verdade, como também não o foi a experiência de Balaão. Deus quer que sejamos inteiramente entregues à sua vontade.

Quando porém nos submetemos completamente à vontade de Deus, então esse estado de coisas termina e vem a paz à nossa alma. Existem pessoas que pensam que é maravilhoso quando as manifestações espirituais são tão violentas, que a pessoa fica deitada no chão como se estivesse fora de si. Alguns afirmam que estavam fora de si, mas quando examinamos os fatos, vemos que não é isso propriamente o que acontece. Tenho examinado esses fatos por muito tempo. Notei isso já no princípio do derramamento do Espírito Santo na Suécia, e desde então não cessei de examinar o assunto.

Esta tem sido a minha experiência durante trinta anos: tenho observado que as pessoas que de vez em quando caem no chão por causa do poder de Deus e ficam como fora de si, são pessoas com as quais temos tido pouco proveito e pouca alegria espiritual.

Durante os primeiros meses do derramamento do Espírito Santo em Vastergotland, Suécia, presenciei o Espírito descer sobre muitos: Deus operou maravilhosamente e muitos foram batizados com o Espírito Santo. Por esse tempo, duas jovens que tinham sido salvas durante o inverno estavam ali. Diversas vezes elas ficavam fora de si e isso nos

causava transtornos, porque o povo ficava olhando para elas, o que nos afligia. Eu não tinha coragem de dizer nada, pois era jovem e sem experiência, mas acompanhava tudo com atenção. Quando chegou a primavera, elas abandonaram a fé e se foram para o mundo! Então compreendi que o ficar uma pessoa na igreja em estado de êxtase não constitui prova de que o Espírito Santo tenha descido sobre ela, mas o fato atesta justamente o contrário. O que acontece é que o Espírito de Deus lutou com ela e quis dominar-lhe a vontade, e ela não permitiu. Então, por isso, termina deixando os caminhos do Senhor. Não quero dizer que, quando uma pessoa fica deitada no chão da maneira descrita, o Espírito Santo não esteja operando nela. A verdade, porém, é que o Espírito está lutando com ela para que se entregue verdadeiramente a Deus e ela está resistindo. Não encontramos exemplo disso na Bíblia. O que está escrito é que os que foram batizados com o Espírito Santo no tempo dos apóstolos, se alegravam e louvavam a Deus.

4. PROCURANDO O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Quando eu buscava o batismo com o Espírito Santo, tive uma experiência pessoal importante: a de estar a nossa vontade inteiramente submissa a Deus. Já falei dessa experiência, mas apego-me à Bíblia para provar que se pode mencionar várias vezes a mesma experiência, e no mesmo livro: No livro de Atos, por exemplo, o apóstolo Paulo conta a sua conversão nada menos que três vezes.

Aconteceu que em 1905 tive um encontro maravilhoso com Deus e, então, entreguei-me seriamen-

te a Ele. Foi uma decisão definitiva no meu coração a de viver para Deus, depois do encontro que tive com Ele. Durante os anos de 1905 e 1906, tive experiências pentecostais em várias partes da Suécia. Durante esses anos li dois livros que me vieram as mãos. Neles verifiquei que existia algo chamado *O batismo com o Espírito Santo.* Em 1902 tivera uma gloriosa experiência dessa bênção mas não a alcancei. Nesse tempo, orávamos por muitos que se convertiam ao Senhor nos cultos, e depois dos cultos, eu me jogava de joelhos no chão e gritava e pedia que o Senhor me enchesse com o seu Espírito. Alguns pensavam que eu estava louco. Embora tivéssemos cultos muito gloriosos, eu não estava satisfeito.

Orei todo o ano de 1906 pelo batismo com o Espírito Santo. No ano de 1907, em janeiro, ouvi falar que o despertamento havia chegado a Oslo, Noruega, e que o pastor Barratt tinha sido batizado com o Espírito Santo. Quando li isto num jornal, disse a um amigo: – "Isto é o que eu desejo; amanhã viajo a Oslo", – "Tenha um pouco de calma", respondeu ele. Esperei uma semana, mas depois viajei. Em Oslo, encontrei o que havia desejado. Assisti a um culto onde Barratt estava. E ali pedi oração. Quando terminou o culto, esse irmão ajoelhou-se junto a mim e, na sua maneira delicada e boa, me disse: "Queres ser qualquer coisa por Jesus? Queres fazer qualquer coisa por Jesus? Queres ir a qualquer lugar por Jesus?" Fiquei surpreendido pela seriedade das perguntas, e pensei: "Querido Deus, mas isto significa matar-se a si mesmo! Que será da minha vida então!" Muitos pensamentos me passaram pela cabeça. Depois de haver pensado

em tudo, foi como se alguém me dissesse: "Mas Deus é mais amoroso que todos: Que será da tua vida, se não te entregares a Ele? Continuarás vivendo neste conflito?" Compreendi que não podia negar essas três perguntas, disse ao irmão Barratt: "Sim, quero ser qualquer coisa por Jesus, fazer qualquer coisa por Ele e ir a qualquer lugar a que me mandar com a condição de que Ele me batize com o Espírito Santo e me dê o seu poder". Mas não recebi a promessa naquele momento.

5. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO DEPENDE DE ENTREGARMOS A NOSSA VONTADE INTEIRAMENTE A DEUS

Não se pode enganar a Deus. Ele é maravilhoso, Ele recebe letras de câmbio da nossa parte; quando não podemos pagar no momento, Ele exige que sejam pagas no prazo concedido, que não pode ser adiado. Assim foi comigo. Eu tinha prometido a Deus solenemente – e tencionava realmente fazer o que tinha prometido – mas no mapa do meu futuro havia três caminhos e eu estive ocupado com isso todos os dias que passei em Oslo buscando o batismo com o Espírito Santo. O primeiro caminho, eu desejava mais que todos e o que queria a qualquer preço. "Se continuasse nesse caminho e nos meus estudos, poderia servir com algum proveito", pensei eu. Tratei de convencer-me e de fazer Deus se convencer que este caminho era o melhor. Mas quando eu me apresentava diante de Deus, sentia não ser esse o caminho que deveria seguir. Alguma coisa dentro de mim me dizia: "Tens de seguir um caminho mais humilde e mais modesto". Havia um

outro caminho pelo qual eu via também um futuro feliz desenvolver-se. "Se não posso ir pelo primeiro, irei pelo segundo", pensei. Mas quando estava ocupado com esses planos para o futuro, ouvi uma voz suave que me disse: Este ainda não é o teu caminho".

Havia um terceiro caminho, mas eu não queria segui-lo de maneira alguma. Este caminho consistia em eu ir a um lugar o pior possível. Considerava que seria o meu fracasso se fosse para lá, e acreditava que ali nunca alcançaria nada. Mas quando pensava assim, a mesma voz sublime me disse: "Esse é o caminho que deves seguir". Eu respondi: "Não". E fui embora de Oslo sem ter recebido o batismo com o Espírito Santo!

Voltei a casa em Vastergotland, para ali esperar pelo Senhor. Eu tinha dito no meu último culto que não voltaria nunca mais a pregar o Evangelho, se não fosse batizado com o Espírito Santo. Lutava todos os dias e lia a Bíblia, mas não queria ir aonde Ele me mandava. Li sobre o profeta Elias, quando Deus lhe disse que deveria esconder-se junto ao ribeiro de Querite, e ele foi. Então foi como se alguém me dissesse: "Este é o teu caminho, o caminho para o monte Carmelo, o lugar onde o fogo de Deus cai. O caminho para receber o batismo do Espírito Santo é fazer a vontade de Deus". Deus falou tão poderosamente para mim, que me levantei da mesa onde estava sentado. Entendi que a minha felicidade no presente e no futuro dependia da minha absoluta obediência a Deus, à sua vontade, *ainda que não estivesse de acordo com a minha vontade.* Com voz alta e forte dei o meu "Sim" a Deus. Resolvi ir onde não queria ir antes. No mesmo momento uma tor-

rente gloriosa de alegria encheu-me o ser. Não recebi ali a experiência do batismo com o Espírito Santo mas agora o caminho para isso estava aberto para mim. O poder do Espírito Santo e a presença de Deus revelaram-se a mim numa imensa alegria. Esse gozo continuou aumentando a cada dia, até que recebi a completa experiência do batismo com o Espírito Santo, como está escrito no livro de Atos dos Apóstolos.

Creio que com muitos, que buscam essa bênção, acontece o mesmo que aconteceu comigo. Talvez tivessem uma gloriosa experiência quando se entregaram ao Senhor, mas não permaneceram buscando porque não fizeram a vontade de Deus. Irmãos, o batismo com o Espírito Santo depende da nossa força de vontade. Se quiserdes viver uma vida cristã em paz, entregai a vossa vida a Deus, do contrário vossa vida será sempre uma contínua luta. Se quiserdes servir de bênção no vosso trabalho cristão, entregai inteiramente a Deus a vossa vontade!

Há uma multidão de pessoas em cujas vidas não se vêem frutos, porque teimaram em continuar fazendo o que Deus nunca as chamou para fazer. Se Deus quiser mandar-me a um lugar escuro na África, ou colocar-me numa cidade com muita gente na Suécia, então direi: "Deus, estou disposto ao serviço mais difícil, ou ao mais humilde que tu mandares que eu faça".

Irmão, tu que uma vez deste a tua vida a Deus, e não és feliz, e tu, irmão, que buscas o batismo com o Espírito Santo há bastante tempo e não o recebes, a causa disso tudo é porque não te decidiste ainda a obedecer a Deus.

5

A influência do Espírito Santo nos nossos sentimentos

1. O DIREITO DO CRENTE DE EMOCIONAR-SE

Muitos têm atacado o movimento pentecostal porque acham-no muito sentimentalista. Por outro lado, há os que se preocupam pela falta de emoções. É glorioso que a Palavra de Deus fala sobre tudo isso. Não há uma pergunta para a qual não tenhamos resposta se estivermos sempre prontos a concordar com a Bíblia, pois ela tudo nos explica. É interessantíssimo ver e estudar estes fatos à luz da Palavra de Deus. Existem os que acham que o verdadeiro cristianismo não deve influenciar os nossos sentimentos, pelo menos não em grau elevado; afirmam que devemos crer em Deus de tal maneira, que os nossos sentimentos não sejam influenciados. Também há os que dizem que a fé e a emoção são

duas alternativas: na primeira a pessoa crê, e na segunda a pessoa sente, isto é, crendo não há necessidade de sentir e, sentindo, não há necessidade de crer. Mas a fé verdadeira não exclui as emoções. Assim podemos crer e nos emocionar também.

É mais certo afirmar que se cremos também nos emocionamos. É claro que a pessoa que experimenta uma coisa tão gloriosa como a salvação em Cristo deve também sentir essa salvação. Muitas vezes ficamos influenciados por coisas que são menos importantes na nossa vida. Não se critica uma pessoa que se emociona ao ver numa bela manhã o sol nascer, ao contemplar as folhas molhadas do orvalho e ao ouvir o cântico dos pássaros nas árvores do bosque. Ninguém censura essa pessoa por emocionar-se. E a pessoa sensível não pode deixar de comover-se: ninguém acha que isso a prejudica, pelo contrário, é uma ajuda à sua inspiração. Se alguém se emociona pela música ou pela poesia, também não é criticado, pelo contrário, sabe-se que os que têm dotes para as artes demonstram freqüentemente fortes sentimentos e emoções. Os músicos, os cantores, os poetas têm dentro de si forças que influenciam os seus sentimentos. A inspiração desses artistas é profundamente tocante e demonstrada a nós nas obras que produzem. Se o artista não der lugar aos seus sentimentos, não pode produzir grandes obras.

Essas pessoas têm todo o direito de demonstrarem o que sentem nessas oportunidades, o que lhes produz inspiração, e ninguém reclama disso. Multidões vão ao teatro, e a arte de representar é muito louvada, ainda nos nossos dias. Quando as pessoas se pintam, ou põem uma barba falsa, ou vestem-se

com roupas de disfarces, imitando personagens, tudo é considerado certo e digno de admiração. As pessoas que assistem às peças teatrais também se emocionam e ninguém as critica. Pensemos como gritam os assistentes e se convulsionam nos campos de futebol, e todos acham coisa natural. Por que, então, censurar as emoções dos crentes quando se alegram, não com coisas terrenas, mas com as celestiais?

Assim, parece-me que eu também tenha o direito de mostrar os meus sentimentos como um cristão. Quando tocado pela Palavra de Deus, quero ter o direito de emocionar-me e, quando alegre e feliz sobre a minha salvação e a de outros , quero ter o direito de dar um "Aleluia!" e um "Glória a Deus", ainda que outros me ouçam e critiquem. Isso constitui um direito de filho de Deus. O crente é livre em expandir-se, assim como se expandem os filhos deste mundo. É erro aceitar que o mundo tenha o direito de expressar seus sentimentos e os cristãos verdadeiros não o tenham.

2. SÓ UMA IGREJA MORTA NÃO SE EMOCIONA QUANDO O PODER DE DEUS SE MANIFESTA

Está escrito em Lucas 19.39,40: "E disseram-lhe dentre a multidão alguns fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos. E respondendo ele disse-lhes: Digo-vos que se estes se calarem, as pedras clamarão". Aqui temos a confirmação do assunto. Os discípulos de Jesus estavam emocionados e tocados. Qual foi a razão dessa emoção? Está escrito que quando viram os milagres poderosos que Jesus

havia feito e pensaram em todas as obras dele, ficaram cheios de emoção e de entusiasmo, e queriam de alguma maneira expressar isso diante de Jesus. Para isso, cortaram ramos de árvores, e colocaram os mantos e os vestidos deles sobre o caminho, pois não tinham nenhuma alfombra real para estender na estrada. Não tinham também nenhum cavalo de guerra, mas somente um jumento e com ele fizeram a entrada real de Jesus em Jerusalém da melhor maneira que puderam. E cantavam! "Bendito aquele que vem em nome do Senhor!"

Notemos a fraqueza dos que saudaram Jesus: Não tardou muito a fugirem envergonhados, quando da prisão do Senhor. Se a nossa alegria não for verdadeira, dirão de nós: "Esses que se jubilavam não o fazem mais: o seu júbilo era falso". Mas Deus não exige absoluta perfeição, pois tudo é relativo neste mundo, e Deus sabe disso. É muito glorioso que Ele saiba. O Senhor Jesus, que conhecia tudo, poderia ter dito: "Silêncio! Terminem com esses gritos de hosanas. Isso não tem nenhum valor! Daqui a poucos dias todos vocês serão dispersos e me abandonarão! Aí estás tu, Judas, que em breve me trairás! E tu, Pedro, que também em breve, me negarás! Aí estão vocês que muito breve fugirão e me deixarão sozinho. Fiquem quietos: não gritem mais". Mas não, Jesus não falou assim. Pelo contrário, defendeu os que o saudavam. Os fariseus se afligiam pelos gritos de hosana e, mas o que era pior para eles, era verem que esses clamores estavam sendo dirigidos a Jesus, pois eles não amavam o Mestre. Por isto disseram: "Ouves o que eles clamam? Mestre, proíbe os teus discípulos de clamar desta maneira!" Esta recomendação bem poderia

ser dita por algum crente tradicionalista que esteja num culto pentecostal. Recomendaria esse crente: "Diz-lhes que não clamem tanto assim!" Uma senhora trouxe sua filha a um dos nossos cultos. A moça tinha 17 ou 18 anos de idade. Quando todos começaram a orar e a louvar a Deus, então ela começou a corar e a mãe teve de sair com a filha. Essa senhora acusou-me pelo acontecimento, mas eu lhe disse que se ela, ao invés de sair tivesse ficado sentada, talvez a sua filha fosse salva. Quando Pedro se aquecia junto ao fogo na noite da prisão de Jesus, é provável que algum fariseu de boa memória tenha dito: "Esse também clamava 'Hosana!' naquele dia!" Os fariseus não queriam gritos porque amavam o silêncio. Mas o silêncio existe onde a religião morreu, onde só há palavras e frases ocas. Não é difícil haver silêncio no cemitério, onde não há vida. Mas procure-se fazer silêncio no quarto de brincar de crianças! Quem conseguirá? E não conseguirá mesmo se as crianças estiverem com saúde. Foi isso o que aconteceu com a religião dos fariseus: era morta: constava só de formas cerimoniais: possuía autoridade, mas não tinha vida. Se os fariseus e seus acompanhantes começassem a clamar, mostrariam a sua hipocrisia.

Notemos que os que clamavam não tinham ainda uma salvação profunda, mas, mesmo assim, Jesus, nessa ocasião, proferiu a bela sentença: "Se estes se calarem, as pedras clamarão!" Ele queria dizer com isso que não era possível fazer com que aqueles se calassem. Tão importante era o que faziam que, se eles se calassem, as pedras falariam. Irmãos, é muito importante ter uma verdadeira compreensão destas coisas. Quando uma pessoa

fica tocada pela salvação, então Deus lhe dá uma forma natural e espontânea.

A arca de Deus, que representava a presença divina, tinha estado na mão dos filisteus durante o tempo do desvio espiritual de Israel. Mas Davi compreendeu que devia trazer a arca de volta a Jerusalém. Quando ele pensava nisso como a vontade de Deus, ficou tão alegre, que dançava diante da arca de Deus. A sua mulher Mical estava olhando pela janela do palácio real e o criticou dizendo: "Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como em pejo se descobre qualquer dos vadios!" Davi respondeu a Mical: "Perante o Senhor, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado".

3. NÃO DEVEMOS PROCURAR AS EMOÇÕES, MAS DEVEMOS SENTI-LAS QUANDO VIEREM

Sabemos que os que nos criticam por louvarmos a Deus são os que "estão nas janelas olhando". Não há coisa mais perigosa do que quando o Espírito de Deus se manifesta, ficarmos de lado, olhando. Se tu fazes isso, meu irmão, podes estar certo de que a alegria dos outros te dará uma má impressão. Os primeiros cristãos eram certamente muito felizes. Está escrito em Atos 2.13 o que os incrédulos disseram deles: "Estão cheios de mosto", e diziam isso zombando. No verso 12 encontramos a palavra "êxtase". Mas isto não se diz dos discípulos, mas do

povo. Os que estavam olhando é que caíram em êxtase, em admiração, em *suspense,* assombrados pelo que viam. Mas os discípulos estavam alegres. Portavam-se como pessoas que estavam cheias do poder de Deus; alegres e felizes, falavam com muita ousadia. Vendo esse comportamento, o povo achou que a melhor explicação era que estavam embriagados. As bebidas fortes produzem uma intensificação da vida. São uma substituição da verdadeira intensão da vida que a comunhão com Deus nos dá e que experimentamos ao recebermos o batismo com o Espírito Santo. A Escritura fala do gozo do Espírito Santo. Ninguém na terra pode descrever este gozo de maneira que outro que não o experimentou o entenda. Esta maravilhosa alegria e ousadia celeste que acompanha o batismo com o Espírito Santo ninguém pode compreender, a não ser o que a experimente pessoalmente. É glorioso quando o Espírito Santo toma conta de um coração. Mas os filhos deste mundo não entendem isto. Querem que sejamos crentes de uma maneira que não os perturbe. Por isso, quando uma pessoa fica cheia de alegria e de gozo divino, e expressa o que sente, o mundo e o Diabo se levantam contra ela.

Ao lermos o Novo Testamento, achamos que ali se fala pouco das emoções que o crente deve ter e que os cristãos primitivos sentiam. Mas nele se registra como os incrédulos se levantaram contra os crentes pelo estado que apresentavam. Festo assim se expressou sobre o apóstolo Paulo, que se defendia diante dele: "Estás louco, Paulo, as muitas letras te fazem delirar!"

O que o mundo não aceita é a alegria do crente quando acompanhada de ousadia espiritual. Mas é

isto que é a característica de um verdadeiro cristão. Não devemos buscar as emoções, tampouco construir as nossas relações com Deus sobre sentimentos, pois se o fizermos, erraremos. Neste ponto muitos crentes têm errado. Alguns acham que todas as expressões de nossos sentimentos de gozo devem ser abafadas. As igrejas que tomam essa atitude ficam silenciosas tais qual um cemitério. Outros crêem que tudo depende da expressão que se dá aos sentimentos. O certo é que se quisermos ter uma boa relação com Deus nas nossas emoções, não devemos edificar sobre o que sentimos, mas sobre Deus e a sua Palavra.

O ser humano é muito estranho, pois procura sempre exagerar. E a dificuldade do líder espiritual é que sempre há pessoas que tendem para o exagero.

4. NÃO É IMPRESCINDÍVEL UMA EXPERIÊNCIA VEEMENTE AOS QUE SÃO BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO

Há aqueles que tiveram a experiência do batismo com o Espírito Santo mas não confiam em que tudo está bem, porque não sentem uma emoção impressionante. O objetivo do batismo com o Espírito Santo é que a pessoa fique inteiramente dominada por Deus; é que Deus seja o senhor da vida do que recebe o batismo. Ser cheio do Espírito significa estar plenamente sujeito ao Espírito. E essa experiência uma pessoa pode ter de maneira muito tranqüila. Da minha parte, não tive nenhuma experiência extraordinária. Estava tão alegre que não sabia como podia sobreviver com um gozo tão maravilho-

so. Mas não tive nenhuma experiência exterior, violenta. Também se pode criar uma formalidade especial de receber o batismo com o Espírito Santo, e isto é tão perigoso quanto outras formalidades religiosas.

Lembro-me de que, quando o Espírito Santo caiu, em 1907, veio como uma onda poderosa. As pessoas profetizavam, falavam em línguas e louvavam a Deus. Os cultos duravam, às vezes, até alta hora da noite; eram cultos gloriosos, com manifestações espirituais maravilhosas. Certa vez, peguei a minha Bíblia e saí para um bosque e, entre flores e abelhas, li a Palavra de Deus o dia todo para chegar à compreensão do que se estava passando. Nos cultos, os irmãos testificavam de Jesus, falavam em línguas e profetizavam, mas eu tratava de ler e estudar sobre o dom de profecia e sobre os demais dons e, graças a Deus, a bênção não se desperdiçou, mas ficou em mim. É muito importante quando o Espírito Santo opera em nós de maneira que a bênção não se desperdice.

Alguns impõem silêncio nos cultos: não dão liberdade ao Espírito de Deus para operar; enquanto outros deixam os sentimentos se expandirem demais. Mas existe um caminho mediano, dourado: é o caminho da Palavra de Deus. Nesta senda podemos alcançar resultados gloriosos, se estivermos dispostos a segui-la.

Não devemos firmar a nossa vida espiritual sobre sentimentos. Isto é perigoso; desta maneira vivemos uma vida vacilante, vida de fluxo e refluxo. Se quisermos encontrar crentes alegres entre os que assim vivem, temos de aproveitar a maré alta; pois, se houver maré baixa, ouviremos deles somente

queixas. Se lhes dissermos: "Esperem, irmãos, a maré subirá outra vez", então eles dirão: "Não, nunca mais veremos a lua!" Podemos ter a mesma experiência que tiveram os discípulos depois da ressurreição de Jesus.

Está escrito que quando viram o Senhor, não podiam crer por causa da alegria que sentiram. Mas é preciso cuidado, pois a pessoa pode ser levada por rios de alegria de tal forma, que chegue a perder a âncora da Palavra de Deus, e, depois que passam as emoções, há ainda o perigo de perder a firmeza da fé. Em vez disso, devemos fazer como fez o apóstolo Pedro no dia de Pentecoste, quando houve aquele grande barulho ao redor dele. Muitos falando em línguas, e das grandezas de Deus, e os inimigos os criticando. Então Pedro, citando o profeta Joel, os Salmos e outros profetas, falou-lhes sobre o batismo com o Espírito Santo. A Palavra de Deus é a única segurança, mesmo quando somos levados por uma gloriosa onda de despertamento.

5. NÃO PODEMOS EDIFICAR A NOSSA VIDA ESPIRITUAL SOBRE EMOÇÕES

A minha convicção é que se o movimento pentecostal conseguiu estes maravilhosos resultados que podemos ver com os nossos próprios olhos, e palpar com as nossas mãos, a causa de tudo é que o povo firmou-se na Palavra, e compreendeu que o segredo de uma verdadeira vitória está na permanência em Deus e na sua santa Palavra. Se não formos por este caminho, e edificarmos a nossa vida espiritual sobre emoções e sentimentos, estaremos sempre lutando com crises e dificuldades. Depois de havermos estado no alto da montanha, voltamos ao sopé,

ao vale. Conheço essa qualidade de gente e poderia escrever volumes a respeito deles. Quando me encontro com eles no momento em que estão no cume são alegres e felizes. Suas experiências são tão gloriosas (dizem) como nunca ninguém sentiu. Mas quando há refluxo em suas vidas, temos de ajudá-los, pois necessitam de consolo e oração e são como crianças que têm de ser dirigidas. Mas assim não deve ser a vida de um crente. Que perigoso é edificar sobre sentimentos circunstanciais quando se trata da vida de fé!

Esse modo de agir é perigoso também quando se trata do trabalho espiritual. Muitos há que trabalham para Deus seguindo o que sentem. Se não se sentem bem num culto, não dão nem oferta etc., mas sentindo-se bem, até dão os dízimos. Se não sentem nada, não louvam a Deus, esquivam-se dos cultos, e ficam em casa. São estados perigosos, e pobre da igreja que tem o seu trabalho edificado sobre tais fundamentos. No entanto, se estamos cheios do Espírito Santo, Ele ilumina o nosso conhecimento como quer, e entendemos que temos mais do que as nossas emoções. Construímos a nossa salvação sobre um Deus vivo e nele não há sombra de variação nem transformação de luz em trevas. E quanto mais temos comunhão com Ele, tanto mais perto dele vivemos, mais semelhantes a Ele ficamos, e não haverá alternância no nosso trabalho e na nossa vida espiritual.

6. É NECESSÁRIO CONTROLAR AS NOSSAS EMOÇÕES ESPIRITUAIS

É importante que haja um controle nas nossas emoções. Existe gente que critica a forma dos nos-

sos cultos, especialmente dos nossos cultos de oração. Muitos acham que a maneira de cultos das igrejas evangélicas tradicionalistas é a certa. Se um deles vem aos nossos cultos, sente-se incomodado, pela nossa forma livre de realização dos cultos. Se uma pessoa está acostumada em cultos evangélicos tranqüilos e nos visita, então reage contra o modo de orar em voz alta e censura a liberdade que damos ao Espírito para agir. Sem estudarem o assunto na Bíblia, eles consideram que a forma tranqüila e silenciosa de cultos é a verdadeira, e condenam o jeito livre dos cultos pentecostais. A razão deste juízo é que o seu sentimento está atado a um costume de muitos anos.Mas a verdade é que a maneira livre e alegre de cultos tem base segura na Palavra de Deus e no exemplo dos primeiros cristãos. Quando as pessoas se opõem a um culto barulhento, não pensam que a forma que adotamos é o resultado do que aprendemos da Bíblia, e que a deles é a tradicional que ficou arraigada nos seus sentimentos e, não examinando o que a respeito dizem as Escrituras, perderm as bênçãos de Deus.

Certa vez, um crente denominacional travou comigo o seguinte diálogo, depois de um culto de poder a que assistimos:

- Será necessário que haja todo esse barulho nos cultos?

- Sim, respondi, é muito necessário.

- Mas assim não acontece na igreja que freqüento.

- Não acontece porque nessa igreja não há vida. Se houvesse, os seus cultos seriam iguais aos nossos. Segundo a Palavra de Deus, necessitamos de liberdade nos cultos.

Creio que foi num culto de Concílio na igreja estatal que um dos participantes mencionou que, quando as pessoas vêm à igreja, apresentam-se com uma natureza diferente. Deixam a naturalidade fora da porta da igreja e, ali, ela tem de esperar até a volta dessas pessoas, que retornam, então, ao seu natural comportamento. Enquanto estão na igreja, porém, portam-se de maneira diferente. Há muitos que crêem que o natural é que na igreja deve haver um silêncio triste como o das sepulturas. Ali (pensam) não pode haver um sonido, um ruído que não tenha sido antecipadamente programado e ensaiado.

Não aceitamos isso. Como drama religioso pode ter o seu valor esse modo de proceder, mas nos mostra o que é a religião cristã quando apegada às formas que inventou. Mas como um culto cristão não encontra apoio no Novo Testamento. Um culto cristão é uma oportunidade de as pessoas se encontrarem com o seu Deus, com a possibilidade de expressarem, de forma natural e espontânea, a sua experiência cristã, do mesmo modo que, em outras ocasiões, expressam o que querem, o que pensam, o que sentem. O comportamento das pessoas na igreja depende de se sentirem vivas para louvar a Deus, depende de estarem libertas para isso pelo Espírito Santo. Necessitamos que a nossa vida espiritual seja mais e mais livre do poder dos costumes religiosos.

Pensamentos errados têm os conservadores que julgam que as coisas devem ser assim e assim, e que tudo que passa disso está errado. Mas não examinam se esses pensamentos tradicionais que atam os seus sentimentos estão certos ou errados. A nossa

vida emocional necessita de ser salva e livre, e deve estar debaixo do controle e do poder libertador do Espírito Santo. Significa muito para o nosso viver pessoal como crentes, e também para o nosso trabalho, estar a nossa vida emocional na liberdade que caracteriza uma vida na plenitude do Espírito. O Senhor nos ajudará, por seu precioso nome, a sermos salvos e livres da nossa própria vontade, para que todo o nosso ser seja guiado pelo Espírito Santo. Amém.

6

O uso correto dos dons espirituais

1. O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO CAPACITA O CRENTE A CUMPRIR A MISSÃO QUE RECEBEU DE DEUS

O uso correto dos dons espirituais é o tema tratado nos capítulos 12,13 e 14 de 1 Coríntios. Cada um desses capítulos contém um pensamento geral sobre o assunto. No capítulo 12 apresenta-se a necessidade dos dons espirituais tais qual a igreja precisa. No capítulo 13 fala-se sobre a motivação desses dons, e sobre o poder que deve dominar as pessoas que os usam. E no capítulo 14 o apóstolo ensina qual é a finalidade dos mesmos dons. Eu não tratarei agora sobre os detalhes que o apóstolo menciona; quero somente comentar três grandes verdades que aí estão contidas. Em primeiro lugar, o apóstolo fala da grande necessidade dos dons espi-

rituais, para que a igreja possa cumprir a sua missão. E ele o faz de maneira muito atrativa. Menciona que a Igreja é o Corpo de Cristo. Assunto do qual ele trata também muitas outras vezes nas suas demais cartas. É, em realidade, o mesmo pensamento apresentado por Jesus quando fala da videira e das varas. A Igreja de Cristo é o seu próprio corpo.

Depois de o apóstolo haver mencionado todos os dons espirituais e suas características, ensina que, como o corpo depende dos seus membros e órgãos, estes também dependem das suas funções específicas. Do mesmo modo, a Igreja depende dos diferentes membros do Corpo de Cristo e dos dons com os quais têm esses membros sido revestidos. Esta ilustração nos mostra, e maneira muito convincente, como a Igreja de Deus necessita e depende dos dons espirituais. O ouvido que está no corpo carece do atributivo que o capacite a exercer a sua missão de ouvir. O ouvido e a capacidade de ouvir não são a mesma coisa. São coisas diferentes. Um é o órgão, outro é o atributivo que faz com que o ouvido possa cumprir a sua missão de ouvir. Se aplicarmos isto ao cristão, veremos que, para que ele possa cumprir a sua missão na Igreja de Deus, não é suficiente ser um membro no Corpo de Cristo, mas necessita também de ter o dom especial, que pertence ao órgão que ele representa.

1.1. *A Igreja é um organismo vivo*

Naturalmente que é lamentável ter uma pessoa todos os órgãos do seu corpo, e carecer dos atributivos deles, que contribuem para o cumprimento da função de cada órgão no corpo. Se a pessoa tem o ouvido, mas não pode ouvir, isto significa uma grande deficiência, porque o ouvido não pode cum-

prir a sua função. Também se o olho não tem a capacidade de ver, não pode cumprir a sua função. Este pensamento do apóstolo é realmente significativo e chama muito a nossa atenção.

Sabemos que na Igreja de Deus existem muitos órgãos que não cumprem com a sua função. Existem olhos cegos e ouvidos surdos, mãos paralisadas e pés enfraquecidos. Esta é a situação que Deus não quer que exista na sua Igreja. Deus deseja que todos os membros da Igreja estejam em condições de funcionamento. Seu anelo é que o Corpo de Cristo seja são. Costumamos dizer que quando o olho carece da sua capacidade de ver, e o ouvido não serve para ouvir, e a mão não se pode mover, então o corpo está enfermo. Esta é a situação reinante numa igreja onde os membros não têm os dons espirituais e, como resultado, estão incapacitados de cumprirem a sua missão. Agora podemos compreender melhor quão glorioso é ser batizado com o Espírito Santo e receber os dons que o Espírito reparte a cada um, como Ele quer. Deus não nos chamou somente para sermos membros do seu corpo, mas para que sejamos membros em ação, mas isso só pode acontecer com a capacitação dada pelo Espírito Santo.

1.2. *Todo crente tem uma função específica na obra de Deus*

O Espírito Santo dá a cada crente um dom especial. Está escrito em 1 Co 12.11: "Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer". Glória a Deus! O Espírito de Deus tem um dom para cada um. Ele também sabe qual é o dom que convém melhor a cada um. Ele não dá ao olho a atribuição de ouvir nem ao ouvido de ver, mas dá a cada um

justamente aquilo que necessita. Podemos ver esta realidade quando vivemos uma vida sob a direção do Espírito. O mesmo Deus que nos criou reparte também os dons do Espírito Santo. Ele nos criou para um propósito espiritual e tem um plano com a vida de cada um de nós. Paulo disse que Deus o tinha escolhido desde o ventre de sua mãe. Mas esse privilégio não foi somente de Paulo. Isso se passa com cada ser humano.

Deus nos criou a todos para uma missão específica no seu reino, e nos dá também o dom específico para cumpri-la. O olho recebe o seu atributo. Do mesmo modo o ouvido e a mão.

Quando somos batizados com o Espírito Santo, ficamos revestidos do necessário para cumprirmos a nossa missão. Isto é o que dizem as Escrituras, pois o batismo com o Espírito Santo é um revestimento de poder para cumprir uma missão santa. Foi o que Jesus prometeu aos seus discípulos quando disse: "Recebereis poder quando vier o Espírito Santo sobre vós, e sereis minhas testemunhas". Esta é justamente a intenção de Deus ao batizar uma pessoa com o Espírito Santo. Ela recebe, pelo Espírito, um revestimento de poder. Se ela andar em obediência ao Senhor, poderá cumprir a sua missão, a sua função na vida da Igreja de Deus.

2. PELO ESPÍRITO SANTO, CADA CRENTE ESTÁ APTO A CUMPRIR A SUA MISSÃO

Cada pessoa tem o seu lugar no reino de Deus. Em 1 Coríntios 12, versos 24-26, está escrito: "Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;

para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele, e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele". Numa igreja cristã viva existe esta solidariedade: Cada um tem a sua missão, grande ou pequena, tudo conforme o plano determinado por Deus para cada um.

Não há coisa mais gloriosa do que ser salvo e separado para servir ao Senhor, para que sejamos o que Ele determinou que fôssemos e, assim, receber o revestimento de Deus para o cumprimento da função dada por Ele. Isto é felicidade e harmonia na vida. Creio que a maior infelicidade é o crente não cumprir a função que lhe foi determinada por Deus. E muitas vezes o próprio crente não quer entrar na vontade Deus. Há pessoas que abandonam importantes missões, por acharem que tudo é muito difícil. Por isso Deus não pode estar com elas quando ocupam funções menores. E outros acham que o cargo que Deus lhes deu é demasiado pequeno e tratam de fazer coisas maiores saindo da vontade divina, e Deus não pode estar com eles.

3. A NECESSIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS

Que glorioso é estarmos no plano de Deus para a nossa vida. Então Deus nos abençoa e somos também uma bênção. Como é importante que sejamos batizados com o Espírito Santo, para que recebamos os dons necessários na nossa vida! Cada crente devia entender o perigo de viver uma vida sem o revestimento do poder do alto.

Muitas vezes temos visto igrejas sem os dons espirituais. Existem nelas muitos crentes que sabemos serem nascidos de novo e, por isso, são membros do Corpo de Cristo, mas o lado divino da vida deles está prejudicado, por efetuarem o seu trabalho com dons e poderes humanos. Podemos ter bons pregadores, mas, se não houver revelação divina nas suas pregações, falam como fala qualquer orador político ou idealista. E quando se trata dos dons espirituais, arrumam-se sem eles. Se há enfermos, nada fazem, pois não crêem na cura divina por acharem que é fanatismo. Ainda quanto aos dons, acham que é exagero. É verdade, existem igrejas cristãs que vivem sem o poder sobrenatural, e fazem todo o seu trabalho usando meios humanos. Apesar disso, os seus membros estão satisfeitos com tal situação e crêem que deve ser assim, pois nunca tiveram os seus olhos abertos nem provaram das coisas celestes.

3.1. *O uso dos dons espirituais*

Outra coisa mencionada em 1 Coríntios 14 são *os cultos:* "Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem línguas, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação". Que glorioso é isto! Mas a um culto aqui descrito, que uma grande parte dos crentes jamais assistiu. É certo que o apóstolo fala do culto particular, pois diz: "Quando vos ajuntais". É muito provável que no tempo apostólico a igreja se reunia para cultos particulares muito mais do que agora. Nas reuniões particulares e públicas do tempo apostólico, certamente os dons espirituais operavam. Está escrito no capítulo 12.28: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente

apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas". Deus pôs na Igreja estes dons e ministérios. As pessoas recebem um ministério e podem cumpri-lo por meio do dom que receberam. Para poder levarmos uma igreja adiante, o nosso trabalho tem de ser feito por meio dos dons sobrenaturais.

– "Mas então não devemos pregar o Evangelho? Não se deve falar como geralmente se fala?" – Sim, devemos – é a nossa resposta. Mas isto também deve ser feito por meio dos dons do Espírito. Há dons especiais para aqueles que falam a Palavra de Deus. Existem dons por meio dos quais os servos de Deus podem falar com sabedoria e entendimento: 1 Co 12.8. Os que pregam a Palavra de Deus necessitam desses dons. Necessitam do espírito de revelação no conhecimento de Deus. Se falamos a Palavra de Deus sem a operação desses dons, tudo se torna seco, humano, estranho, e a pregação não é ungida. Quando se trata de ajudar os pobres e necessitados há também um dom especial para isso. E, quanto aos enfermos, temos os dons de curar.

Que bênção para a igreja quando todos os dons estão operando! Quantas vezes ficamos edificados ao ouvirmos os agradecimentos a Deus apresentados por crentes que foram curados pela oração da fé! A igreja de Deus necessita de todos os dons espirituais. Ela não pode cumprir a sua missão na terra, se os seus membros não estão revestidos dessas doações espirituais. O apóstolo fala enfaticamente sobre a necessidade de obtermos os dons espirituais. Ele afirma que é absolutamente necessário que todos os membros do Corpo de Cristo recebam

os dons espirituais. É muito importante que o ouvido ouça e o olho veja!

4. PARA A EFICIÊNCIA DOS DONS ESPIRITUAIS, É NECESSÁRIO QUE O CRENTE PERMANEÇA NO AMOR DE DEUS

No capítulo 13 de 1 Coríntios, Paulo recomenda que aqueles que possuem os dons do Espírito Santo procedam com sabedoria. Ele diz: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade (amor), seria como o metal que soa ou como o sino que tine". Por isso os dons espirituais devem ser acompanhados por uma verdadeira vida de amor em Cristo. O que tem esses dons deve lembrar-se de que o primeiro e o mais importante de tudo é que ele seja cheio do sentimento do Espírito, que é o amor: "E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria".

Por isso mesmo o apóstolo fala dos diferentes dons espirituais: o dom de falar em línguas, o de profecia, os dons de sabedoria, o de conhecimento e o da fé. E ele afirma que se alguém tivesse todos esses dons e não tivesse amor, nada seria: "E, ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria".

4.1. *O uso correto dos dons espirituais*

Depois de haver trabalhado alguns anos na obra de Deus, onde os dons espirituais estão operando,

entendo muito bem a necessidade de o apóstolo apresentar este lado do tema. No entanto, se uma pessoa é batizada com o Espírito Santo e recebe os dons espirituais, mas não permanece no amor que Deus derramou no seu coração e começa a amar-se a si mesma, fica orgulhosa e egoísta nas intenções do seu coração, pode causar prejuízo à obra de Deus. Quando um crente é batizado com o Espírito Santo, o amor de Deus é derramado no seu coração por esse mesmo Espírito. Por isso, é muito importante que, depois de haver recebido o Espírito Santo e os dons, o crente seja guardado no amor de Deus, para que faça como Jesus disse: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo".

Não há nenhum controle tão poderoso dos dons espirituais como sentimos em nós mesmos o amor ardente e vigilante de Deus.

Nos últimos anos, muitos têm falado do amor de Deus com tal abrangência que um crente verdadeiro até se enfada de ouvi-los. Dizem que, por causa do seu amor, Deus não castiga os ímpios nem os pecadores, e passa por cima dos pecados dos crentes. Mas o amor de Deus não é assim. Jesus disse: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama"; e "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor", Jo 14.21; 15.10. Mas não devemos deixar de lado a pregação sobre o amor quando feita biblicamente. A Bíblia fala do amor de Deus e é de grande importância estarem os nossos corações cheios desse amor. Com esse amor em nossos corações, usaremos os dons espirituais sabiamente, de modo que sejamos uma bênção para todos.

4.2. *O amor é o ponto fundamental no exercício dos dons espirituais*

O apóstolo continua dizendo: "A caridade é sofredora e benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece". O crente não deve ficar orgulhoso quando recebe um dom do Espírito. Tenho notado que as pessoas que não estão acostumadas a se apresentarem diante de público, perdem facilmente o equilíbrio espiritual, o que não acontece com os pregadores. Se eu subisse ao terraço do mais alto edifício de Estocolmo, poderia sofrer vertigem; mas isso não acontece com os que estão acostumados a ir ali. Estes andam lá com tanta segurança como em casa. Quando uma pessoa que está acostumada a viver só para si recebe o batismo com o Espírito Santo e algum dom espiritual, então outros começam a olhar para ela e acham-na maravilhosa, ela então está em perigo de ficar orgulhosa e cair. Tenho visto isto mais de uma vez. Mas o amor *não se ensoberbece*. Ele nos faz compreender quão pequenos somos e que somente Deus é grande.

"Não se ensoberbece". "Não se porta com indecência". Às vezes encontramos aqueles que não se importam com a impressão que o mau uso dos dons tem sobre outras pessoas. Não querem ser criticados nem querem aprender como usar os dons. Dizem que não é espiritual reter o dom por causa de outras pessoas, por amor a elas. Mas se estamos cheios do amor de Deus, não nos portamos com indecência. E por quê? Porque quando amamos, não amamos somente a Deus, mas também ao nosso próximo, tanto quanto a nós mesmos, e pensamos naquilo que pode servir de bênção a ele, e no que

lhe pode servir de tropeço. *"Não busca o seus interesses"*. É uma coisa gloriosa quando a pessoa, busca somente o que pertence ao reino de Deus. *"Não se irrita"*. Aleluia! Podemos sofrer uma injustiça, mas não nos irritamos. Somos golpeados muitas vezes por Satanás e pelos homens, mas, quando estamos em comunhão com Deus, também não nos irritamos. O amor recebe esses golpes e se inclina como uma pequena árvore se abaixa pela força da tormenta: *"Não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta"*. Meus irmãos, necessitamos desse amor que vem de Deus para que possamos usar os dons espirituais de maneira correta, da maneira que a Bíblia ensina.

5. É NECESSÁRIO SEREM OS DONS USADOS SOB A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Que óleo precioso não é o amor de Deus para fazer funcionar bem essa maquinaria que são os dons espirituais! Como este óleo maravilhoso livra a máquina de todo o ranger, de toda a fricção, do mau funcionamento! Quando vivemos sob a lei do amor, e usamos os dons sob o controle do Espírito, quando somos guiados por este amor, Deus nos guarda dos caminhos maus, para que possamos alcançar o alvo. É glorioso termos este amor para nos conservarmos numa posição certa quanto ao uso dos dons espirituais! Alguns ficam cansados, mas o apóstolo diz que o amor nunca perece. Podemos permanecer ardentes neste amor ano após ano. O amor permanecerá além dos próprios dons. Está escrito: "A caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo

ciência, desaparecerá. Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos". Então não nos entristeçamos se alguém acusar a nossa ciência de imperfeita, nem nos aflijamos se alguém criticar a nossa profecia.

Até num fenômeno tão glorioso como a profecia podem aparecer erros, pois está escrito que "em parte profetizamos". É importante que tanto o profeta como os ouvintes saibam disto. Alguns criticam a profecia por que é imperfeita. Mas, segundo a Palavra de Deus, ela não é perfeita por causda da interferência humana. Por isto existe o dom de discernimento, que sempre é mencionado em conjunto com a profecia. "Mas quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado". Alguns interpretam esse texto afirmando que os dons espirituais não devem existir no nosso tempo. Pois está escrito (dizem) que desaparecerão; por causa disso, afirmam que não podem ser usados agora. Mas aqui se menciona algo que desaparecerá quando o que é perfeito aparecer. Até que chegue esse dia, os dons espirituais podem e devem existir na igreja. Este amor glorioso mencionado por Paulo faz com que não nos irritemos, nem fiquemos feridos, nem golpeados, nem desanimados, pois o amor de Deus nos guarda ano após ano, avançando sempre, crescendo sempre, alegrando-nos sempre.

6. OS DONS ESPIRITUAIS VISAM À EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Por último, o apóstolo fala da *finalidade* dos dons espirituais. Deste tema trata-se no capítulo 14, que começa assim: "Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmen-

te o de profetizar". Depois diz no verso 12: "Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja". Aqui temos a finalidade dos dons: *a edificação* da Igreja.

É muito importante que isto esteja bem claro para nós. Sei que tem havido muitos erros neste sêntido. Há pessoas que recebem os dons espirituais e, desde que os recebem, mantêm uma posição correta diante de Deus, servindo, assim, de bênçãos para a igreja. Mas, com o tempo, vão sendo engandas pelo Diabo que aproveita e vem com suas tentações, pois ele tentou a Jesus. E há tentação que não as suporta qualquer crente, mas somente os que estão cheios do Espírito Santo. Notemos que Jesus saiu do rio Jordão, onde fora cheio do Espírito Santo, para o deserto. Primeiro foi tentado para fazer das pedras pão. Esta tentação, o Diabo nunca apresenta a um materialista, mas só a uma pessoa verdadeiramente espiritual. (Os materialistas são tentados de outra maneira.) A primeira tentação a Jesus foi um esforço no sentido de que uma pessoa espiritual usasse os seus dons espirituais visando à glorificação de si mesma: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". Seria muito agradável para Jesus comer pão depois de quarenta dias de jejum, e mostrar o seu poder, mas Jesus resistiu a essa tentação. Também foi tentado a lançar-se do pináculo do Templo ao solo e mostrar que Deus estava com Ele, mas Jesus não fez essa demonstração porque seria um fanatismo e uma obediência à insinuação do príncipe das trevas. O Diabo tem tentado a muitos que outrora eram cheios do Espírito Santo, a fazerem muitas coisas para mostrarem que Deus estava com eles, e muitos caíram; mas o crente que realmente tem co-

munhão com Deus e vive em humildade, foge dessas tentações. Tenho notado, que se uma pessoa não cede à primeira tentação, como ocorreu com o Senhor Jesus, então o Diabo vem com a tentação da ambição.

6.1. *O perigo de se pensar que é importante*

Um humilde membro da igreja pode ter o desejo de ser importante, e quer fazê-lo com o apoio das experiências que trazem o batismo e os dons do Espírito Santo. Então o Diabo vem e diz: "Prostra-te e adora-me e terás muito poder. Não tenhas tanto cuidado. Podes até estar de acordo com o que não é certo. O importante é que tenhas poder". Isto é um abismo onde o crente que não vigia pode cair. É também nesse ponto que o Diabo tem tentado a muitos servos de Deus e os transformado em instrumento do mal, para dividirem e estragarem grandes e gloriosos despertamentos. Não se pode negar que isso é prestar culto ao Diabo porque, conscientemente, dão lugar ao orgulho, à mentira, ao egoísmo e à cobiça, para obterem influência na igreja. Se uma pessoa revestida dos dons espirituais e cheia do Espírito Santo cede a essa tentação, ela se torna quase que um caso perdido. Ainda que a sua alma possa ser salva como pelo fogo, não se tornará jamais um instrumento nas mãos de Deus.

6.2. *Deixando o orgulho*

Mas Deus pode guardar o seu povo, para que cada crente possa dizer, como disse Jesus: "Vai-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás". É imensamente importante que aquele que está revestido dos dons espirituais saiba realmente qual é a finalidade desses dons. A posse deles não é para que o crente se torne

orgulhoso. Cada um devia entender isso. Quando Deus abençoa um crente Ele abençoa para que se torne uma bênção para outros. Se Deus nos batizou com o Espírito Santo e nos deu dons espirituais, devemos estar conscientes de que o alvo dele é que os usemos para a edificação da igreja. Há também os que possuem os dons espirituais, mas não querem usá-los na igreja. Acham que é mais fácil usá-los num pequeno grupo de oração, onde opera menos o dom de discernimento que prova a mensagem: eles se afligem pela prova que têm de passar, se usarem os seus dons na igreja. Mas isto é um pensamento errado. Em lugar disso devemos pensar em que na igreja há uma multidão de irmãos e irmãs, que têm muita sabedoria de Deus e que nos podem ajudar. Desta maneira, seremos instruídos e cresceremos, e os dons espirituais serão mais úteis. Quando temos a edificação da igreja como alvo, não necessitamos de ter medo de usar os dons, pois teremos mais cuidado no sentido de que a nossa apresentação sirva realmente para edificação. O uso dos dons deve ter também como alvo a salvação das almas, para que a igreja de Deus vá sendo edificada, quando novas pedras são postas no edifício espiritual. Tenho notado que, se temos amor às almas, tratamos de nos apresentar com sabedoria, sem perturbações, sem nada fazer que irrite os assistentes, nem os escandalize. Tenhamos cuidado para que tudo o que apresentarmos no culto seja para a salvação das almas para a edificação da igreja! Que Deus nos abençoe para buscarmos todos estes dons espirituais! E se já os temos recebido, que seja a nossa intenção diante de Deus usá-los para a sua glória, para a salvação das almas e para a edificação dos santos. Amém.

7

Os ministérios espirituais

1. TAMBÉM SÃO NECESSÁRIOS À IGREJA OS MINISTÉRIOS ESPIRITUAIS

Os *ministérios espirituais,* ou como diz numa tradução moderna, os *serviços espirituais,* têm sido menos apreciados que os dons do Espírito Santo, tanto neste despertamento pentecostal como em despertamentos anteriores: o interesse têm sido dirigido mas aos dons espirituais. Durante muitos anos os dons espirituais estiveram em estado latente na Igreja de Deus. Não se sentia a falta deles e ninguém por eles perguntava. Mas, glória a Deus, vivemos num tempo em que os dons espirituais, mencionados em o Novo Testamento, são uma realidade na verdadeira igreja cristã! Há ainda cristãos da geração passada que, se nós lhes perguntássemos o que era falar em línguas e profetizar, eles responderiam que isso foi algo que praticavam os

cristãos dos tempos apostólicos, mas que no tempo deles nada se sabia nem se falava a respeito desse assunto.

Por meio deste glorioso movimento pentecostal e da verdade que por ele tem sido vivificada, os dons espirituais estão vivos e o povo de Deus os têm recebido ou os está buscando, e todos louvam ao Senhor por esta gloriosa experiência, que as Escrituras chamam de batismo com o Espírito Santo, e que é o cumprimento da promessa constante de Joel 2.28. É também o recebimento da experiência que Jesus prometeu aos seus. O apóstolo Pedro disse: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar".

Multidões de crentes já receberam esta verdade do batismo com o Espírito Santo e com ele os dons espirituais. E essa bênção é real e confirmada pela Palavra de Deus, no Novo Testamento, pois nesta parte da Bíblia é que encontramos estas verdades: o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais. Mas, como já se disse, não temos dado aos ministérios espirituais a importância que lhes é devida, de vez que a Palavra de Deus fala claramente sobre eles. Em Efésios 4.10-16, mencionam-se os diferentes ministérios como: profetas, apóstolos, evangelistas, pastores e doutores: Em 1 Co 12.12-14, Paulo fala sobre isso, e também na carta aos Efésios, ensinando que os ministérios ou serviços têm a missão de consolidar o Corpo de Cristo, unindo os seus membros. Esses ministérios são mencionados em 1 Co 12.4,5. São realmente os membros do Corpo de Cristo que, segundo 1 Co 12, estão revestidos de dons espirituais e, desta maneira, capaci-

tados para servir à totalidade desse glorioso corpo, que é a Igreja.

2. QUANDO OS CRENTES ESTÃO UNIDOS ENTRE SI, O ESPÍRITO SANTO PROMOVE A UNIÃO DA IGREJA

Devemos notar que os ministérios devem estar representados em todo o corpo. Há outros ministérios que pertencem à igreja local, mas os que se mencionam acima pertencem à Igreja em sua totalidade, e sua missão é de conservar a união dos crentes, em primeiro lugar com Cristo, isto é, devem operar de tal maneira, que todos sejam unidos e que possam continuamente crescer em Cristo, e, depois, que os crentes sejam unidos entre si. No tempo apostólico estes ministérios funcionavam como laços de união entre as igrejas cristãs. Este tema é interessantíssimo, e interessa profundamente ao trabalho espiritual cristão. Se os crentes em geral estudassem este assunto e seguissem a vontade de Deus em relação a isso, então haveria grandes modificações no trabalho espiritual. Pois esses ministérios influem poderosamente no nosso trabalho para o Senhor. Atualmente, deve-se fazer aos crentes em geral a seguinte pergunta: O que é que deve unir as nossas igrejas para que não haja divisões? A isso responderemos que na igreja apostólica não havia nenhum órgão senão os ministérios espirituais: não havia nenhuma organização para unir as igrejas, e nenhuma comissão direcional escolhida para resolver dificuldades ou tomar resoluções em nome da igreja local. Celebravam-se, sim, reuniões acidentais, como o exemplo mencionado em Atos

capítulo 15, quando foi tratada uma questão que surgiu por terem alguns cristãos judaizantes, vindos de Jerusalém, ensinado entre os crentes gentios que ninguém podia ser salvo sem ser circuncidado. Mas nessa reunião não foram tomadas resoluções sobre o trabalho espiritual das igrejas. Foram os apóstolos e os anciãos, mas não somentes estes, pois toda a igreja em Jerusalém tomou parte na reunião: At 15.22. Primeiro se reuniram para tratar o assunto com a igreja, como surgisse muita discussão, separaram-se apenas os apóstolos e os anciãos para deliberarem sobre o assunto. No entanto, logo apresentaram o resultado a que chegaram à igreja, e está escrito que toda a igreja tomou parte na resolução final e na declaração feita: 15.23b. Como pôde o trabalho ser realizado, se não havia uma organização denominacional? Nem mesmo os que hoje são partidários de organizações podem admitir que tais organizações existissem nos tempos apostólicos.

Qual foi, pois, a razão pela qual o trabalho planejado e efetuado conservou-se unido ano após ano e cresceu de maneira maravilhosa, jamais superado até os nossos dias? Qual foi a razão disso?! Respondemos que foi porque o Espírito Santo exercia pleno poder sobre a vida dos primeiros cristãos. Jesus, quando estava com os seus discípulos antes de subir para o Céu, disse que enviaria o Espírito Santo em seu lugar. E o Espírito Santo veio e foram todos batizados com o Espírito Santo. E, com a plenitude do Espírito, vieram os dons e os ministérios. Os primeiros cristãos foram tão tocados pelo Espírito Santo, que os seus dons naturais se transformaram em vasos santificados, nos quais os dons foram der-

ramados, e cada um recebeu um dom espiritual de acordo com a sua capacidade pessoal.

Devemos nos lembrar de que aquele que distribui os dons é o mesmo que criou o homem desde o ventre de sua mãe. Assim, quando Ele enche o crente com o Espírito Santo, então os dons espirituais são amalgamados com os dons naturais já santificados pelo Senhor, para sua obra. Em 1 Coríntios 12.25, Paulo usa uma ilustração muito forte. Ele diz que os membros, os diferentes órgãos do corpo, podem servir uns aos outros para edificação: "Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos", 1 Co 12.14. O pensamento aqui é que os diferentes ministérios e as pessoas componentes da igreja são membros do mesmo corpo, cabendo a cada um a sua própria missão.

3. SER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO É A CONDIÇÃO PARA EXERCER QUALQUER MINISTÉRIO

Além dos ministérios de apóstolos, profetas, evangelistas, doutores e pastores; em sentido lato, existem outros, como o dom de línguas, o de interpretação de línguas; e até a ajuda aos pobres é um ministério. Creio que cada membro da Igreja de Deus tem o seu próprio ministério. Mas o pensamento extraordinário que encontramos é que, se cada membro ou órgão cumpre a sua função é porque possui o dom correspondente a ela. Para que um ouvido funcione, não é suficiente que seja apenas um ouvido, mas é necessário que tenha a capacidade de ouvir. E um olho? Que adianta ser um olho, se não tiver a faculdade de ver? Que firmeza há num pé, se ele não pode levar a carga do corpo?

Isto é um argumento muito forte. Lede o capítulo 12 de Romanos, e encontrareis que apresenta os dons primeiro, depois os ministérios. Os dons são a condição para os ministérios. Eu posso estar incluído num trabalho religioso como pregador, cantor, zelador, diácono, ancião, e para tudo isso posso ser escolhido e autorizado pela igreja. Mas o imprescindível é que eu tenha um ministério espiritual para isso. Estou eu revestido com o Espírito Santo e tem Ele me capacitado com um dom que corresponda à minha missão na igreja? Se assim não for, serei um olho cego, um ouvido surdo, um pé paralizado, e uma mão impotente. É lamentável a situação de uma igreja, na qual faltam os dons espirituais e, como resultado, faltam também os ministérios espirituais!

A condição para termos um ministério é que sejamos cheios do Espírito Santo, e que o Espírito Santo nos tenha capacitado com os dons necessários, para podermos cumprir o nosso ministério. É por esta razão que há diferença entre um trabalho espiritual e outros trabalhos sem espiritualidade. Um trabalho onde os dons espirituais estão em função da igreja é completamente diferente de um em que somente os dons naturais funcionam. É por isso que é tão glorioso ter um ministério espiritual, pois é o meio pelo qual Deus se manifesta e reparte bênçãos espirituais à sua igreja. A condição para bem cumprirmos um ministério espiritual é que sejamos cheios do Espírito Santo e revestidos dos dons espirituais. A primeira epístola aos Coríntios nos afirma que aquele que não tem os dons do Espírito Santo não pode ter conseqüentemente um ministério espiritual. É um assunto muito importante. É

necessário perguntarmos a nós mesmos, diante do Senhor, se o nosso ministério é comum e humano, ou se é divino: se é um ministério espiritual. Há muitos e diferentes ministérios espirituais mencionados em várias partes das Escrituras. Está escrito em Efésios 4.11: "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores".

Qual foi a missão dos apóstolos na igreja primitiva? Quando falamos de *apóstolos*, devemos prestar atenção, pois há duas classes desse ofício mencionadas no Novo Testamento: Em Apocalipse 21.14 fala-se dos doze apóstolos do Cordeiro, e entendemos que o colégio apostólico tem somente 12 apóstolos, pois diz que os seus nomes estão gravados nas pedras brancas da nova Jerusalém, que são doze: "E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles o nome dos doze apóstolos do Cordeiro". A exigência para figurar entre os doze era ter convivido com Jesus no seu ministério terreno. Está escrito em Atos 1.21,22: "É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição". Também lemos em 1 Coríntios 9.1: "Não sou eu apóstololo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?" Se a condição para figurar entre os doze era haver visto o Senhor, pode-se perguntar se Paulo pertenceu aos doze. Conta-se no primeiro capítulo de Atos como os onze escolheram um novo apóstolo no lugar de Judas Iscariotes. Não quero pronunciar-me sobre isso, mas é

maravilhoso o lugar que Paulo ocupa entre os apóstolos. Está claro no Novo Testamento que Paulo ocupou lugar proeminente entre eles. Nenhum pôde assemelhar-se a ele exceto Pedro, que fez a pregação do dia de Pentecoste. Mas, ao lermos Atos, vemos que Paulo elevou-se acima dos demais, e é ele mesmo que diz: "Tenho trabalhado mais que todos". Assim, seria injusto não ser ele contado entre os doze. Ele foi escolhido desde o ventre de sua mãe. Mas os onze escolheram Matias. Talvez tivessem feito isso porque não esperaram pelo Pentecoste. Se tivessem esperado, provavelmente não o teriam escolhido. Seja como for, aqueles cujos nomes estão escritos nos fundamentos da nova Jerusalém são somente doze.

Não podemos negar que o Novo Testamento fala de outros apóstolos além dos doze. Em Atos 14.14 lemos: "Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram..." Temos várias outras passagens que falam do mesmo assunto. Barnabé foi chamado Apóstolo, mas não pertencia aos doze. O ministério apostólico continua na igreja cristã e continuará sempre. Temos entre nós apóstolos, embora não sejam chamados por esse nome. É desta maneira que a igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas. Outros chamavam-se apóstolos por terem uma visão especial, mas não eram apóstolos da igreja, nem figuraram nos fundamentos da nova Jerusalém. Quando em Apocalipse 21.14 se fala da nova Jerusalém, está bem claro que ela é a noiva, a esposa do Cordeiro, e que os nomes dos doze apóstolos estão escritos nos fundamentos da igreja.

4. A VERDADEIRA CARACTERÍSTICA DE UM APÓSTOLO

Uma das missões que caracterizam um apóstolo é fundar continuamente trabalhos cristãos. Paulo menciona isso em 1 Coríntios 9.1: "Não sou eu apóstolo?" Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?" e continua no verso 2: "Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor". Que queria o apóstolo dizer quando dise: "Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós?" Sim, ele tinha fundado a obra em Corinto por isso disse: "Vós sois o selo do meu apostolado". Muitos foram salvos e ali se formou uma grande igreja: isto era o selo.

É também neste sentido que Barnabé é mencionado como apóstolo, pois havia fundado muitos trabalhos espirituais. "Apóstolo" também significa missionário. Missionário é aquele que funda trabalhos espirituais em novos campos. A palavra grega "apóstolo" significa *enviado* mas num sentido especial. A missão do apóstolo é levar a mensagem a povos que não conhecem o cristianismo, que nunca ouviram o Evangelho. Também é correto dar o nome de apóstolos aos primeiros missionários que vêm a um país. Por exemplo, Anagar, o apóstolo nórdico; Hudson Taylor, o apóstolo da China; e Livingstone, o apóstolo da África. Foram pioneiros e fundaram trabalhos evangélicos. E, por essa razão, a igreja cristã pode chamá-los de apóstolos.

Existem os que nos criticam porque não queremos separar obreiros para apóstolos. É certo que

pela história da igreja se constata que alguns foram eleitos apóstolos. Quando começou o glorioso despertamento pentecostal, com os dons espirituais, então afirmavam: "Está claro que quando se manifesta uma vida espiritual apostólica, devemos escolher também doze apóstolos". Os irvingianos, por exemplo, escolheram apóstolos e diziam que antes que morressem esses apóstolos Cristo deveria vir. Mas o último apóstolo deles morreu há muitos anos, e Jesus ainda não veio buscar os seus. Por não fazermos isso, dizem que não cremos no ministério apostólico. Claro que cremos. Cremos tanto no ministério apostólico, como no de doutor, e no de pastor. É um ministério que deve continuar na igreja cristã.

5. A BÍBLIA NÃO AUTORIZA A SEPARAÇÃO DE OBREIROS PARA O MINISTÉRIO DE APÓSTOLO

Mas há uma coisa muito importante nesta questão. Da minha parte tenho tido medo de que a palavra *apóstolo* seja mal entendida, e, desta maneira, a obra de Deus venha a sofrer. Nos nossos dias há pessoas que chamam a si mesmas de apóstolo. Apesar disso, há pouco notei algo na Palavra de Deus que me livrou da idéia de separar apóstolos. Jesus falou sobre João Batista e disse: "Ele é o Elias que havia de vir". Ele disse isso quando pregava para o povo.

Todos sabemos que existem pessoas que ficam muito orgulhosas com um título. Se começarmos a chamá-las pelo título do seu ministério, estas pessoas podem passar a se apresentarem dizendo: "Eu sou apóstolo" ou "Eu, eu sou profeta" etc. Certa vez

me disse uma irmã: – "Recebi o dom de curar os enfermos". – "Sim, glória a Deus", respondi. "Isso se manifestará quando a irmã curar os enfermos". É Por meio do que acontece que as pessoas compreenderão e verão a missão que têm. Mas nós mesmos não devemos andar proclamando que somos possuidores deste ou daquele ministério. E se o povo nos diz que somos isto ou aquilo, temos o dever de dizer: "Não, não sou". E esse direito está de acordo com a verdadeira humildade. Ainda que sintamos que temos uma chamada de Deus, não devemos usar títulos. Queremos é servir a Deus, e a Ele é que compete revelar, por meio do que faz por nós, o que somos. Creio ser uma grande bênção não entrarmos no caminho do orgulho, como o fez a "Igreja Apostólica", de Wales (Grã-Bretanha).

Conversei certa vez com dois "apóstolos" da citada igreja, e recebi alguns ensinos que me têm ajudado muito. Eles chamam a si mesmos de apóstolos, por terem sido consagrados para isso. Eles ficam contentes por terem sido "consagrados" por meio da unção com óleo. Eu lhes perguntei que base tinham para aceitarem esse título quando o próprio fundador da Igreja Apostólica de Wales respondeu a essa pergunta dizendo: "Eu confesso que não temos base para isto na Bíblia, mas o fizemos porque tem sido para bênção". Mas a verdade é que entraram por um caminho errado por meio de uma profecia falsa. Eu lhes disse que essa dúvida revelava os fracos fundamentos de sua organização, pois se, sobre um fundamento tão frágil, edificam coisa tão importante, como é a consagração de apóstolos e a de profetas, eles mesmos têm de admitir que não têm a aprovação divina. Compreendi então a

insegurança do trabalho deles. Não podemos tratar as coisas divinas por planos humanos.

Não se podem escolher pessoas para um ministério espiritual. Nem a igreja nem os seus representantes podem eleger titulares para um ministério espiritual. Deus é que dá à Igreja (que é o Corpo de Cristo) os seus ministros. Todos sabemos que não se podem colocar membros num corpo de maneira mecânica. Pensemos num homem como Martinho Lutero. Não foi um ser humano que o elegeu para Reformador, mas Deus é que o colocou nessa missão. O papa de então quis impedir a realização dessa obra, mas não pôde. Está escrito em Efésios 4.11 que Deus *deu* à Igreja... É glorioso que é Deus quem escolhe e dá os ministérios espirituais na Igreja. Ninguém pode ser eleito por maioria de votos para exercer um desses ministérios. Não, antes são postos por Deus em nossas igrejas, pois, Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores, e doutores". São dádivas de Deus à igreja, feitas diretamente pelo Senhor Jesus. Ele é que os dá à igreja. E os que na verdade têm um ministério, o receberam de Deus. Deus também pôs o seu poder neles e, por isso, não podem tampouco ser destituídos pelos homens. Quem pôde destituir Lutero? Quem pôde destituir Wesley? As pessoas dadas por Deus vêm e vão, sem que ninguém as escolha, ou as destitua.

6. OS MINISTÉRIOS DO CRENTE VEM DIRETAMENTE DE DEUS

Como é glorioso receber os ministérios diretamente de Deus. Como são diferentes daqueles que

os homens tanto escolhem como rejeitam por meio de suas organizações! "Sim", diz alguém, "isto é grandioso e lindo, mas só acontece de três em três ou de quatro em quatro séculos". No entanto, o acerto disso depende tão-somente da igreja cristã. Mas muitas vezes, porém, ela mesma não quer ser dependente de Deus, e, ela mesma dá ministérios e serviços, e também destitui os que os recebem, e a vontade de Deus não é feita. Por esta razão a Igreja têm tido, durante longos períodos, ministros escolhidos pelos homens, cujo trabalho é também controlado por eles. Mas se os componentes de despertamentos quiserem viver uma vida com Deus, e desejarem viver em contato com Ele, então Deus fará como fez na igreja primitiva: escolherá homens para a obra e os capacitará para a executarem. Deus escolheu Paulo, o maior perseguidor da igreja, e o transformou no maior servidor da igreja. Isto Deus fez porque, então, as igrejas dependiam dele. Se elas mesmas tivessem resolvido tudo; a Deus nada restaria para fazer. De onde vieram os pregadores no grande despertamento do século passado? Foi Deus quem os escolheu: sapateiros, alfaiates, professores, pastores, e gente de todas as classes.

Ninguém a não ser Deus os enviou, e eles permaneceram firmes na sua missão, porque a igreja depende de Deus. Muitos se levantaram contra eles e quiseram destitui-los, mas eles permaneceram: ninguém os podia colocar de lado, porque ao poder espiritual que tinham, ninguém resistia. Da minha parte estou cansado de ver obras religiosas humanas. Se as nossas igrejas se inclinassem para o lado humano, e não quisessem continuar com os ministérios espirituais, então eu não aceitaria isso. Prefi-

ro mil vezes seguir sozinho o meu caminho, em comunhão com o meu Deus e em paz com o ministério espiritual que recebi para cumprir a missão divina que me foi dada, a ser aplaudido e dirigido pelos homens. Não quero dizer com isso que os que têm ministérios espirituais não se devem sujeitar à igreja, pelo contrário, se a igreja é espiritual e quer seguir o caminho de Deus, há uma colaboração maravilhosa, pois aqueles que têm os ministérios espirituais se sujeitam a ela. Que bom que podemos, num mundo superorganizado, buscar os métodos dos cristãos primitivos! Mas para isso precisamos seguir a Bíblia, a preciosa Palavra de Deus. Glória a Deus que temos esta Palavra entre nós! A direção que em geral temos nas sociedades religiosas do nosso tempo, é uma direção escolhida por meio de votos: não está de acordo com a Palavra de Deus. Os dirigentes que a igreja necessita devem ser escolhidos e revestidos pelo Espírito Santo, pois também é necessário que tenhamos ministérios espirituais em nosso tempo.

Oremos a Deus para que estes ministérios estejam em pleno funcionamento nas igrejas cristãs e então veremos muitas coisas gloriosas.

"Lewi Pethrus será contado como um dos grandes da história da Igreja". Estas palavras escritas em artigo no "Dagen", jornal sueco pentecostal, por um historiador, são testemunhos insuspeitos da relevância de que se revestiu a figura do líder pentecostal, cuja atuação deixou marcante influência na obra da Igreja.

Pregador, erudito e portador de alto grau de espiritualidade, afirmava sempre suas origens pentecostais, interessando-se de modo invulgar pela expansão do Evangelho.

